

## EUROPA – INVERNO



**WALTER ANTÔNIO DE SANTI VERONEZE**

## EUROPA – INVERNO

Uma bela opção para sair da rotina de calor intenso no Brasil, nos meses de final de ano, é uma viagem ao continente europeu, principalmente aos países mais ao norte, onde se pode sentir o inverno em sua totalidade. Desta forma, em Dezembro de 2022 decidi ter esta experiência e parti rumo à Viena, minha primeira parada. E depois de Viena viriam, pela agenda definida: Bratislava, Praga, Varsóvia, Vilnius, Riga e Talin, mas como as oportunidades aparecem e temos que aproveitar, incluímos em último momento a cidade de Helsinque, na Finlândia.

Então em 06 de Dezembro de 2022 parti num voo da Gol de Campo Grande para São Paulo e de lá através da KLM para Viena, com escala em Amsterdã. Neste itinerário utilizamos, além de avião, também ônibus, trem e navio conforme tabela abaixo. Desta forma em apenas 17 dias consegui marcar em meu mapa de visitas 8 (oito) novos países.

| DATA   | ORIGEM      | DESTINO     | LOCOM  | DISTANCIA |
|--------|-------------|-------------|--------|-----------|
| 06/dez | BRASIL      | AUSTRIA     | AVIÃO  |           |
| 09/dez | AUSTRIA     | ESLOVAQUIA  | TREM   | 80 KM     |
| 11/dez | ESLOVAQUIA  | REP TCHECA  | TREM   | 330 KM    |
| 13/dez | REP TCHECA  | POLONIA     | ONIBUS | 640 KM    |
| 15/dez | POLONIA     | LITUANIA    | ONIBUS | 480 KM    |
| 17/dez | LITUANIA    | LETONIA     | ONIBUS | 300 KM    |
| 19/dez | LETONIA     | ESTONIA     | ONIBUS | 310 KM    |
| 20/dez | ESTONIA     | FINLANDIA   | NAVIO  | 2 H       |
| 21/dez | ESTONIA     | RIO JANEIRO | AVIÃO  |           |
| 22/dez | RIO JANEIRO | CG          | AVIÃO  |           |

Com isto, visitando estes 8 (oito) países em 2022 batia o meu recorde de viagens internacionais, com 17 (dezessete) países visitados no ano, pois em junho visitamos Turquia, Romênia, Hungria, Sérvia, Bulgária e Grécia e em outubro visitamos o Chile, Equador e Paraguai.

Esta viagem, diferente das demais foi realizada apenas por mim, sem qualquer membro da família.

## VIENA – ÁUSTRIA – BREVE RESUMO

Viena (em alemão: Wien) é a capital da Áustria e um dos nove estados austríacos. Com mais de 1,8 milhão de habitantes, de acordo com dados da Eurostat em 2013, é a cidade mais populosa da Áustria contando, ainda, com 2,6 milhões de habitantes em sua região metropolitana - o que equivale a cerca de um quarto da população total do país. Viena é, ainda, a sétima maior cidade da União Europeia e a segunda maior cidade de língua alemã no mundo, depois de Berlim. A cidade é basicamente uma das muitas comunidades da Áustria, mas também é uma cidade legal na classificação de um distrito político e, desde 29 de dezembro de 1921, a "lei da separação" constitucional classifica-a como um estado, sua posição original mantida até hoje.



É sede de várias organizações internacionais, como a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) e a Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE). O Centro Internacional de Viena (UNRISD) abriga uma das quatro sedes das Organização das Nações Unidas (ONU). A Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA)

também está sediada na cidade, no mesmo complexo de edifícios do Centro Internacional de Viena. Devido à sua importância política internacional, Viena está entre as cidades globais no mundo.

Viena foi durante séculos a capital imperial da Casa de Habsburgo e, assim como a capital do Sacro Império Romano-Germânico, serviu também como capital do Império Austríaco, além de ter sido uma das duas principais cidades da Áustria-Hungria, como um centro cultural e político da Europa. Chegou a ser a quinta maior cidade do mundo, depois de Londres, Nova Iorque, Paris e Chicago, atingindo mais de dois milhões de habitantes por volta de 1910. Após o fim da Primeira Guerra Mundial, a cidade perdeu, no entanto, cerca de um quarto de sua população.

O Centro histórico de Viena, que é caracterizado como o local de reinado dos Habsburgos, bem como o Palácio de Schönbrunn, são reconhecidos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como Patrimônio da Humanidade. A Catedral de Santo Estêvão, ao lado da Riesenrad e outras atrações, são reconhecidas como um dos edifícios mais altos da cidade e do centro da igreja metropolitana. Viena é uma cidade com uma elevada qualidade de vida. No estudo internacional do Mercer, de 2015, a qualidade de vida foi comparada com base em 39 critérios, tais como fatores políticos, econômicos, sociais e ambientais, em 230 cidades em todo o mundo. Viena ocupou o primeiro lugar pela sétima vez consecutiva. Também está colocada como uma das cidades mais ricas do mundo. Atrai mais de 12 milhões de turistas por ano

## VIENA - VIAGEM

Como no voo de Amsterdã para Viena estava um clima gostoso 7 graus resolvi embarcar apenas com camiseta enquanto aquele povo usava aqueles sobretudos dos espíões, um mais chique que o outro e as mulheres, nem vou falar, afinal elas sempre estão mais elegantes que os homens.

Aguntei, mas não foi fácil chegar ao aeroporto de Viena, onde tive que colocar uma blusa pois lá já estava 6 graus.

Raissa manda mensagem de preocupação com os holandeses por causa de minha presença por lá.

*“eles não sabem o perigo que estão correndo com o pai por ai”.*

Este voo ficou marcado pela quantidade de pessoas que aproveitam o tempo de voo para ler um livro, só tinha visto mais gente assim na Rússia, e tinha até um monte de gente metida que lia um livro que parecia uma bíblia de tão grosso.

Vale lembrar que, no Brasil, tem novamente a frescura de utilização de máscaras nos aeroportos (nas salas de embarques e nos voos) mas como tudo neste país sem lei ninguém usa. E ai?

Antes mesmo de chegar ao saguão do aeroporto o transfer me ligou, pedi para esperar um pouco pois estava na esteira das malas aguardando a minha e também porque os nervos dos meus braços estão incomodando mais do que antes e estava até difícil para arrastar minha bagagem.

Cheguei às 16:30 h e estava muito escuro. No trajeto para o hotel fomos conversando sobre as eleições no Brasil, influência dos Estados Unidos nas eleições brasileiras e também a influência deles na Ucrânia e consequentemente inimizade para com a Rússia.

Falei que ia para Bratislava na sexta-feira próxima e ele me disse que é de lá, então me passou as informações do hotel que vou ficar e dos pontos turísticos da cidade e também da viagem de trem daqui para lá.

Quando chegamos ao hotel ele me mostrou onde estava o terminal de trem aqui em Viena, que é em frente ao hotel que estou.

Falamos sobre a Rússia e ficou admirado como que um brasileiro gosta tanto da Rússia e os também porque os meninos estudam por lá<sup>1</sup>. Também gosta da Rússia, mas agora com as sanções está complicado até comentar com isto livremente.

Quando chegamos ao hotel entreguei uma bandeira do Brasil para ele ficou muito contente, tiramos fotos e a noite me enviou mensagem agradecimento e para aproveitar o tempo em Viena.

---

<sup>1</sup> Meus filhos, Igor e Raissa estudam em cidades da Rússia. Igor na cidade de Yekaterinburg na Universidade dos Urais com o curso de Engenharia Mecatrônica e Raissa na cidade de Vladivostok na Universidade do Extremo Oriente com o curso de Relações Internacionais.



Dei uma volta perto do hotel e fui comer um kebab numa rua próxima.

No dia seguinte sai para conhecer os lugares que eu havia planejado, então peguei um Uber para a primeira etapa do trajeto (ou ponto zero do meu percurso).

O motorista é de Istambul e ficou contente quando falei que conhecemos a cidade enorme em julho último e que temos amigo que mora lá<sup>2</sup>.

O motorista me deixou na igreja Stephansdom (o ponto inicial como disse acima) e então o restante fiz a pé, conheci o quarteirão dos museus, Rathauspark, Maria Theresian plat, universidade de Viena, Café Central, diversos locais da cidade tem barracas vendendo comidas e artigos para o

Natal, encontrei lá até uma árvore que dá corações como fruto, Ópera de Viena, outras Catedrais, Belvedere Palace, Setor das Embaixadas (por incrível que pareça tem a do Brasil também), restaurante ucraniano monumento dos heróis do Exército Vermelho que libertou a Europa em 1945, nesse monumento tem presença da polícia sempre.

No fundo do monumento pintaram o muro com as cores da Ucrânia, mas o povo tá sempre lá olhando o monumento e tirando foto. Claro, a polícia sempre presente faz aquela encenação de que está protegendo algo, mas na verdade o povo não tá nem aí com quem morre, cada um cuida de sua vida e enquanto a guerra não é na porta da minha casa o problema é dos outros.

Com todos que conversei por lá sentem uma admiração pela Rússia.

Por toda a cidade tem os encanamentos de gás que vem da Rússia e torço para que o governo russo não desligue ele hoje (como havia sido noticiado na imprensa). Mas claro, a imprensa também só noticia o que lhe favorece ou o que favorece o governo. Aqui, como em qualquer país do mundo (livre ou não) a temática é sempre a mesma, a informação é um veículo importante para a massificação.

*E idiota é aquele que acredita cegamente na imprensa ocidental sem buscar informações de outros locais.*

---

<sup>2</sup> O menino Arda, que fez intercambio em nossa cidade e foi amigo próximo da menina italiana Valentina quando morava em nossa casa. Quando em julho fomos para Istambul o mesmo organizou uma janta em restaurante de referência na cidade e fez algumas visitas conosco.

No Belvedere Palace pedi para um senhor tirar minha foto e quando conversamos ele me disse que é de Portugal. Trocamos algumas palavras e cada um seguiu seu caminho.

Andei demais mas voltei a pé ao hotel e no caminho mais construções lindas, igrejas e um restaurante russo-ucraniano.

Quando sai de manhã do hotel estava 4 graus, mas perto do almoço baixou para 3 graus e então tive que colocar a touca.

À noite, deitado em minha confortável cama de hotel pensei “estou aqui e tenho que aproveitar e jantar naquele restaurante russo que passei hoje”.

Meus pés doíam da caminhada, mas o tênis que compramos na Sérvia<sup>3</sup> é maravilhoso e então, após colocar toda a roupa de inverno novamente, retornei ao local. Pedi cerveja austríaca, Gosser, e Pelmeni com smetana para comer.

Me senti em casa afinal a menina me atendeu com “Здравствуйте, Добрый день, Привет”. Depois descobri que o restaurante é ucraniano, mas valeu a pena.

Acho que foi meus 87 reais mais bem pagos aqui, afinal durante o dia só havia comido uma barrinha de cereal. À noite o Jucimar que foi nosso guia em Budapeste (também durante nosso tour pela Europa em julho-22), me envia uma mensagem que está na cidade de Mariazell nas montanhas e com muita neve, falando pra eu ir assistir ao jogo do Brasil com a Croácia amanhã num restaurante de amigos seus aqui em Viena mas infelizmente amanhã cedo vou para Bratislava.

Também a Valentina (nossa filha italiana – do intercâmbio) me envia mensagens que está com amigos em Bucareste, mas não está gostando muito dos passeios.

Quando voltei do restaurante aproveitei para dar uma passada no terminal de trem e saber o local da plataforma do meu embarque amanhã para Bratislava.

Subindo para meu quarto encontro no elevador um casal que a mulher está com problemas nas pernas e tem de encarar escadas e elevador com muletas e com muito sacrifício, então os ajudo durante o trajeto da recepção ao quarto. Acredito que voou para o céu, afinal o casal é de San Antônio no Texas, naquele paizinho dos Estados Unidos.

Minhas roupas (meia-boca) estão me ajudando por enquanto, mas tenho uma preocupação que a partir de Varsóvia possa começar a necrosar minhas bolas, pois a partir de lá vai estar abaixo de zero. Mas em frente e esperar para ver no que vai dar.

Amanhã embarco para Bratislava.

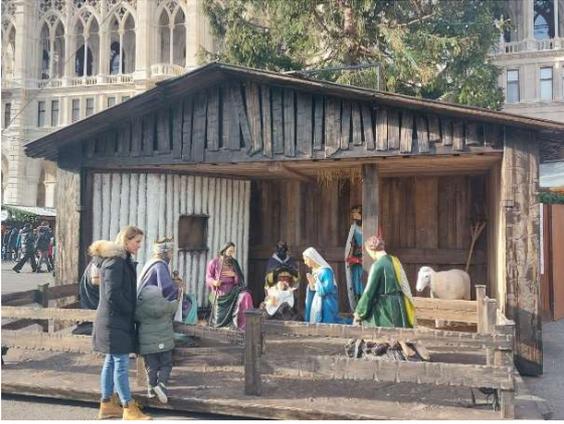
Acredito que eu me passaria por um vienense sem problemas pois até me pediram para abrir uma garrafa de suco para uma senhora e três pessoas me pararam na estação para saber onde era o destino que estavam procurando.

---

<sup>3</sup> Estivemos Celma, Igor, Raissa e eu em Belgrado na Sérvia em julho-22 e a caminhada foi muito extensa e eu não estava aguentando e foi onde tivemos que comprar um tênis confortável para continuar a caminhada na ocasião.

# FOTOS DE VIENA







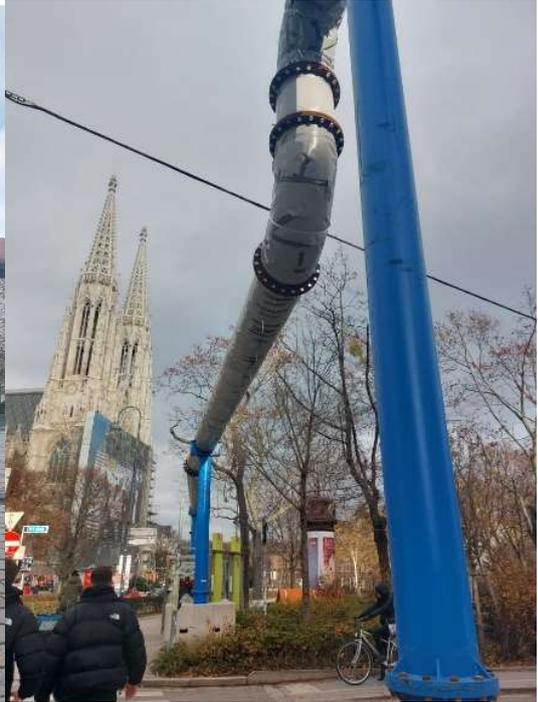


Enquanto a embalagem do Brasil











## BRATISLAVA – ESLOVÁQUIA - BREVE RESUMO

Antigamente em eslovaco: *Prešporok*; em alemão: *Pressburg* ou *Preßburg*; em húngaro: *Pozsony*; em latim: *Posonium*) é a capital e principal cidade da Eslováquia, situada no sudoeste do país, junto da fronteira com a Áustria e da fronteira com a Hungria, tornando-se, assim, na única capital europeia situada na fronteira do seu país com outros dois. A cidade é também cortada pelo rio Danúbio em seu curso. Com 475 mil habitantes (2021), é a maior cidade do país. Os Cárpatos, uma das notórias cordilheiras europeias, começam no território da cidade (*Malé Karpaty*, «Pequenos Cárpatos»). Sede da presidência, do parlamento e do governo eslovacos, Bratislava conta ainda com universidades, museus, teatros e toda infraestrutura comum às grandes cidades no que tange à vida política, cultural e social do ocidente.

Bratislava, como foi rebatizada em 6 de março de 1919, tem sido conhecida por muitos nomes em diferentes línguas ao longo de sua história. Seu primeiro nome registrado nos *Annales Iuvavenses* (ou *Anais de Salzburgo*) do século X, foi *Brezalauspurc* (literalmente: Castelo de Braslav). Importantes nomes alternativos são: alemão: *Pressburg* ou *Preßburg* (atualmente ainda usado em países de língua alemã – principalmente na Áustria, apenas raramente na Alemanha), húngaro: *Pozsony* [pozɔɲ] (ainda hoje utilizado em húngaro), antigo nome eslovaco: *Prešporok*.

Outros nomes são ou foram: grego: *Istrópolis* [Ιστρόπολις] (que significa "Cidade do Danúbio", também usado em latim), tcheco: *Prešpurk*, francês: *Presbourg*, italiano: *Presburgo*, latim: *Posonium*, croata: *Požun*). O nome *Pressburg* também foi utilizado em publicações em inglês até 1919, e ainda hoje é utilizado ocasionalmente.

Em documentos antigos, confusão pode ser causada pelas formas latinas *Bratislavia*, *Wratislavia*, etc, que referem-se a Wroclaw (Breslau), Polônia, e não Bratislava.

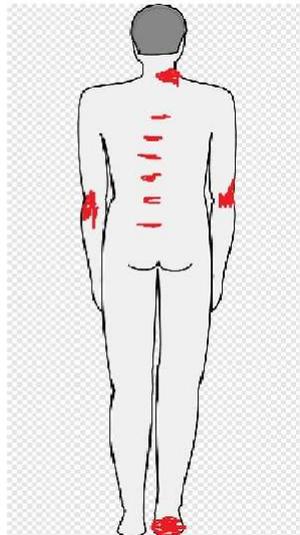
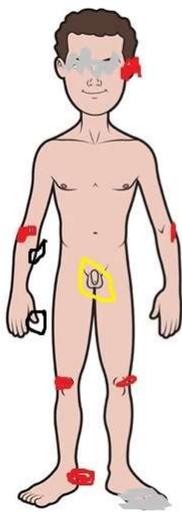
Uma gíria comum usada para se referir a Bratislava em outras partes da Eslováquia é *Blava*.

## BLATISLAVA – VIAGEM

Sai de Viena as 10 da manhã pelo trem da OBB e estava fazendo 2 graus Celsius, quando acordei as 2 horas da manhã estava com 4 graus Celsius.

A viagem foi rápida de uma hora apenas e no trajeto um casal que acredito sejam da Eslováquia foram expulsos do trem numa determinada estação no meio do trajeto porque não possuíam o ticket de viagem (ao menos foi isto que entendi, após vários momentos de discussão com o cobrador ou picotador).

Cheguei tranquilamente à estação central de Bratislava as 11 horas. Uma garoa chata e 3 graus Celsius estava marcando nos termômetros da estação. Arrastei a mala pelos 300 metros que separavam a estação do hotel e não foi nada fácil, com o frio, a garoa e os meus nervos dos braços incomodando ainda mais do que o normal (mapa dos pontos críticos do meu corpo seguem com as fotos).



Como faltava tempo ainda para o check-in no hotel, deixei a bagagem e fui dar uma volta. Mas estava muito frio e a garoa insistia em não parar.

Então achei melhor desistir e apenas almocei num restaurante chinês perto do hotel e voltei ao hotel e aguardar o horário do check-in.

À noite, no quarto do hotel, depois de ver a final do jogo do Brasil na copa e sua despedida melancólica fui verificar sobre guias na cidade pois pensei que seria complicado visitar Bratislava. Então,

num site, encontrei uma eslovaca que fala português, conversei com ela, mas estava em Amsterdã e então indicou outras pessoas que falavam espanhol, mas eles não podiam, pois já tinham agenda.

Também me indicou, caso eu precisasse alguns guias em Praga e também na cidade de Varsóvia, além de Talin na Estônia.

No dia seguinte, um café muito bom com até peixe com muita cebola, uma delícia russa no cardápio.

Depois, quando estava saindo uma guia que falava português entrou em contato comigo para o tour de logo mais, combinamos as 10:30 h na margem do rio Danúbio.

Então uma hora antes do combinado peguei um Uber para ir a este ponto inicial que era longe do hotel, o cara era maluco, doido pelo Brasil e colocava umas músicas nas alturas e também cantava.

O termômetro estava marcado 1 grau centígrado. Então aproveitei e fiz uma boa caminhada visitando inúmeros pontos, afinal ficar parado não tinha nenhuma condição

pelo vento “acolhedor” que passava por entre minhas costelas e senti que minhas roupas (meia-boca) não estava me ajudando.

Como a guia não me respondia mensagem que tinha enviado continuei os passeios e quando recebi sua mensagem fui até o ponto de encontro novamente, mas isto já era 2 horas após o combinado e não a encontrei, falei até com algumas senhoras que por lá estavam, mas não era a guia, realmente não a encontrei.

Finalizando este contato infelizmente ela ficou brava comigo e desistiu do tour. Foi até melhor, economizei uma grana considerável e já tinha feito praticamente todos os passeios que queria, faltando apenas a região do Castelo de Bratislava. Finalizei minha agenda de visitas subindo a montanha para visitar o castelo e também o prédio do governo eslovaco contra uma ventania que dava gosto. FIM.

Uma cidade bem acolhedora e bem pequena, tranquila e dá para fazer tudo à pé sem guia algum.

Peguei outro Uber para voltar para o hotel e o motorista me falou sobre a derrota do Brasil, do dia anterior, no futebol e disse que a Croácia vai ser campeã e falava sempre sobre o Brasil, vi que ele gostava mesmo de nosso país e então quando chegamos dei uma bandeira brasileira para ele. O cara pediu pra eu esperar e estacionou o carro melhor para tirar uma gota comigo e chorou quando viu que era uma bandeira do Brasil que eu estava lhe dando de presente.

Me disse cerca de oito vezes “boa viagem e muito obrigado”. No hotel pedi uma comida pelo almoço (isto era por volta das 16:00 h). Fui enganado pelo cardápio e veio uma ninharia de comida por um precinho “amigável” de apenas 19,70 euros. Puta merda.

O meu roteiro pela trajeto pelo Castelo de Most Mirante UFO, turístico, ônibus antigo (trabalhador que está praças, museus pela Azul, monumento aos Porta de Miguel, memorial militar e pontos onde estão Natal.



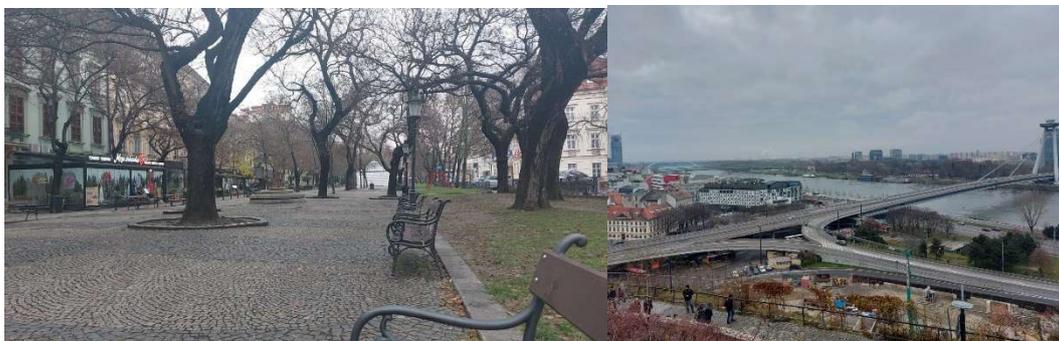
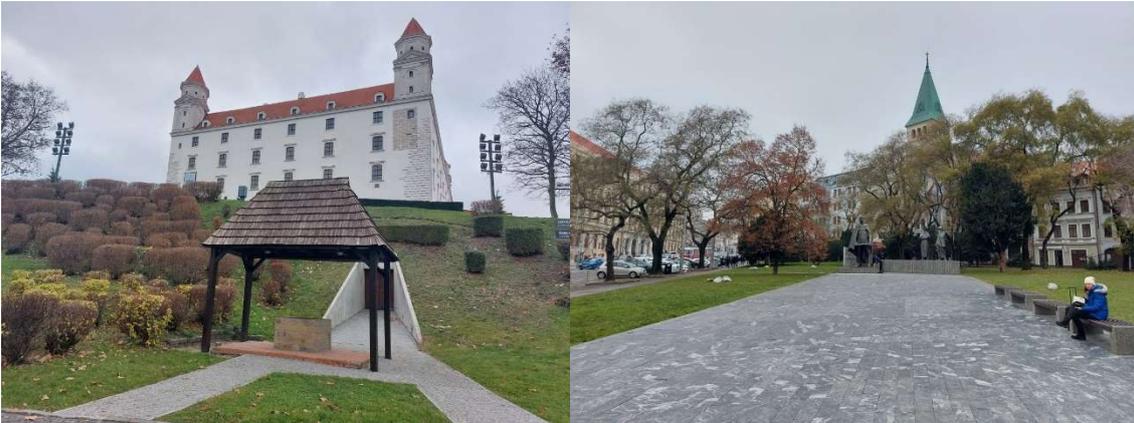
cidade de Bratislava foi um Bratislava, rio Danúbio, Novy cathedral São Martinho, trem turístico, Cumil Man at Work saindo de um bueiro na rua), cidade prefeitura antiga, igreja soldados, palácio Primacialny, palácio Grassalkocich, Slavin, Universidade Bratislava havendo festividades pelo

FIM da agenda de hoje.

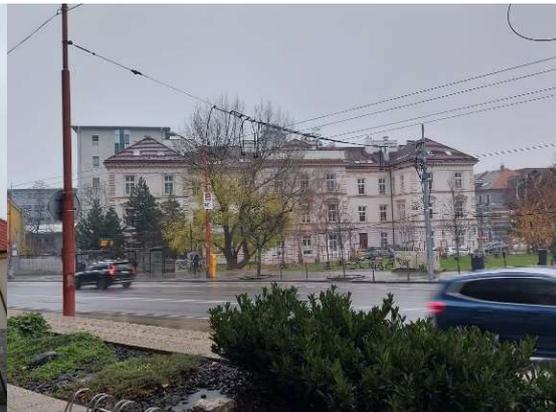
No quarto do hotel organizo a viagem para o dia seguinte onde serão 8 (oito) horas num ônibus até Praga e que está marcando 5 graus Celsius negativos.

Afinal hoje à noite tenho umas baladas aqui para ir. Loucura.

# FOTOS DE BRATISLAVA





















## PRAGA – REPÚBLICA TCHECA (TCHEQUIA) - BREVE RESUMO

Praga (em tcheco/checo: *Praha*) é a capital e a maior cidade da Chéquia (Tchéquia), situada na margem do Vltava. Conhecida como "cidade das cem cúpulas", Praga é um dos mais belos e antigos centros urbanos da Europa, famosa pelo extenso patrimônio arquitetônico e rica vida cultural. Importante também como núcleo de transportes e comunicações, é o principal centro econômico e industrial da Chéquia. Situada na Boêmia central, a cidade de Praga localiza-se sobre colinas, em ambas as margens do rio Vltava, pouco antes de sua confluência com o rio Elba. O curso sinuoso do rio através da cidade, cheia de belas e antigas pontes, contrasta com a presença imponente do grande Castelo de Praga em Hradcany, que domina a capital na margem esquerda (oriental) do Vltava.



Praga tem uma área de 496 km<sup>2</sup> e uma população de 1 237 893 habitantes (censo 2009), perfazendo uma densidade demográfica de 2.357,07 hab./km<sup>2</sup>. Pelas estatísticas de emprego, deduz-se que cerca de 300 000 pessoas ali trabalham sem, no entanto, serem residentes, morando em cidades de porte menor vizinhas ou próximas à capital checa, formando, dessa forma sua região metropolitana, o maior aglomerado urbano do

país.

Durante milhares de anos, as primitivas praças da moderna Praga foram passagem obrigatória nas rotas comerciais que atravessavam a Europa de norte a sul. Numerosos resquícios paleolíticos e neolíticos atestam a existência de povoações agrícolas entre os anos 5000 e 2700 a.C.

Os celtas estabeleceram povoados nessa zona nos séculos IV e III a.C., mas as primeiras notícias de um assentamento permanente em Praga remontam ao século IX, quando, segundo a lenda, a princesa Libuse e seu marido Premysl fundaram a cidade que, governada pela dinastia por eles iniciada e que permaneceu no poder entre os séculos IX e XIV, se converteu no núcleo político do reino da Boêmia e num dos mais importantes centros comerciais da Europa medieval.

A expansão econômica se refletiu na topografia da cidade que, após a construção em 1170 da primeira ponte de pedra sobre o rio, ampliou seu perímetro primitivo com a Staré Mesto (Cidade Antiga). Praga cresceu ainda mais em 1257, com a fundação, junto às muralhas do castelo de Hradcany, da Malá Strana (Cidade Pequena), bairro povoado exclusivamente pelos colonos e comerciantes alemães.

Entre 1346 e 1378, o imperador alemão Carlos IV de Luxemburgo estabeleceu a capital de seu império na cidade, que experimentou novas fases de florescimento em 1348, com a fundação da universidade, convertida pouco depois no núcleo do nacionalismo checo, e da Nové Mesto (Cidade Nova), junto à Staré Mesto, e em 1357, com a construção da ponte de Carlos. A rivalidade entre as populações tcheca e alemã, esta integrada pela burguesia e pela alta hierarquia eclesiástica, foi o estopim, no século XV, da insurreição hussita. O conflito foi inspirado pelos sermões do reformador protestante Jan Hus e culminou com o que se chamou de a primeira defenestração de Praga, em que os dirigentes da cidade foram atirados pelas janelas da sede do governo pelo povo enfurecido.

Em 1526, a ascensão da dinastia católica dos Habsburgos ao trono boêmio pôs fim ao breve período de paz e prosperidade da cidade. A segunda defenestração de Praga, em 1618, e a derrota das tropas checas na batalha da montanha Branca, em 1620, precipitaram a eclosão da Guerra dos Trinta Anos, durante a qual Praga foi ocupada por saxões e suecos, e o declínio econômico da cidade, cuja recuperação só ocorreria no século XVIII. Principal centro dos triunfos que em 1848 levaram à vitória do nacionalismo checo contra a dominação austríaca, Praga tornou-se em 1918 a capital da nova e independente república da Checoslováquia. Os pactos de Munique, de 1938, cederam a cidade e o país à Alemanha nazi até o final da segunda guerra mundial, quando a Checoslováquia passou para a órbita da União Soviética. Em 1968 a cidade foi cenário do movimento popular que se tornou conhecido como Primavera de Praga, que resultou na invasão das tropas do Pacto de Varsóvia. As manifestações populares de repúdio à ocupação se multiplicaram e foram reprimidas com violência. Em 31 de dezembro de 1992, com a dissolução dos laços que uniam checos e eslovacos numa federação única, Praga deixou de ser a capital da Checoslováquia e passou a ser capital da Chéquia.

## PRAGA - VIAGEM

Saí de Bratislava muito cedo, depois de enfrentar novamente uma fina garoa entre o hotel e a estação ferroviária e ainda escuro, melhor que a estação de trem era bem perto do hotel (apenas 300 metros conforme relatado no capítulo Bratislava).

Quando subi para a plataforma para pegar o trem com destino à Praga senti uma brisa maravilhosa marcado 0 (zero) grau centígrado, além de estar nevando levemente.

Rapidamente o trem chegou e numa velocidade máxima de 160 km atingimos Praga em quatro horas de viagem, durante o percurso algumas paradas em estações intermediárias e uma linda vista dos campos branquinhos cobertos pela neve que caía sem trégua.

Em Praga o termômetro marcava 2 graus Celsius negativos, bom que o hotel se encontrava bem em frente ao terminal de trem.

Antes de ir ao hotel dei uma passadinha numa livraria gigante dentro da estação de trem, livros de todos os tipos e alguns materiais escolares, muitas pessoas ali dentro comprando.

Após registro no hotel sai para já conhecer alguns pontos perto do hotel afinal tinha outros vários que seriam do lado oposto, então já fiz uma parte da cidade naquela tarde mesmo.

O frio começou a bater a medida que as horas passavam e tratei de arrumar um local para comer para depois voltar ao hotel.



Achei um restaurante italiano e saboreie um prato italiano: macarrão ao alho e óleo e depois – de sobremesa - um tiramissú em homenagem à Valentina (nossa filha italiana) e ainda mandei foto do prato para ela.

Aproveitei o aconchego do quarto e o maravilhoso toque caloroso da água do chuveiro e dormi cedo.

Acordei as 4 da manhã e ao olhar pela janela vi que havia nevado a noite toda pois tudo estava coberto pelo manto branco da natureza.

Após tomar o café da manhã saí à rua para perceber a intensidade do frio de 4 graus Celsius negativos e sensação de 8 graus Celsius negativos.

Voltei para o quarto e me agasalhei melhor, pude usar a blusa que havíamos comprado no Equador<sup>4</sup> com pelo de lhama - foi minha salvação durante o dia.

Então saí para meus passeios e o primeiro local foi o Castelo de Praga onde (já de cara) quase desisti, pois, além da nevasca um vento cortante teimava em nos incomodar. Mas depois que o Igor disse:

---

<sup>4</sup> Viajamos para o Equador em Outubro de 2022. Celma, o menino russo Slava e eu.

*"isso não é neve rapaz, vem ver aqui, uma neve do caralho. Outro dia fez -23",*

E também a Raissa complementa

*"aqui outro dia fez -11 graus Celsius negativos".*

Então pensei não é essa nevinha que vai me vencer.

Então durante o dia parava, depois nevava de novo, parava e assim o dia todo. Acho que tenho cara de guia turístico pois três pessoas me pararam na rua para perguntar onde era tal endereço, então falei que era brasileiro, mas mostrei pra todos onde eram os endereços que queriam, mas se acharam eu não sei dizer.

Quando falei que era do Brasil todos disseram "fala espanhol", por isso que digo essa língua portuguesa não vale "bosta nenhuma" tem que aprender russo, japonês, italiano (que aqui tá cheio) e outras línguas, porque português ninguém nem sabe o que é.

Passei por diversos lugares pela cidade, principalmente os prédios do governo com mensagens em apoio à Ucrânia. Encontrei também um livro gigante sobre o líder soviético Gorbachev, mas não comprei, superando a vontade que insistia, mas seria um item muito pesado para a mala e ainda tinha vários países para passar antes de retornar para casa.

Pude ver também uma estátua de gorila todo feito de lápis de cores numa livraria (a foto não ficou legal mas dá para ver). Consegui aprender a usar esse Google Maps e ele tá me facilitando a vida, ele próprio me conduz, um espetáculo. Como que eu não aprendi isso antes.

Fui na estação de trem jantar e numa conveniência encontrei o doce "sonho" e estava muito gostoso (claro tive que comprar ao menos uma unidade para experimentar e fazer inveja aos amigos que adoram este doce).

Ao chegar ao hotel corri para aquele chuveiro maravilhoso e para as cobertas, lembrando que neste dia, após o banho abençoado, troquei de roupas.

Durante meus passeios nos dois dias visitei o Castelo de Praga, a escadaria Zamecke Schody, Catedral São Vito, rua Golden Lane onde tem a casa de Franz Kafka, Palácio Real, Monastério Strahov, Palácio Lobkowitz, Torre Negra, Templo São Jorge, Ponte Carlos com uma imensidão de estátuas, Igreja São Nicolau, Museu Nacional de Praga, Museu Franz Kafka, Memorial às Vítimas do Comunismo, Torre da Pólvora, Praça Venceslau, Casa Dançante, Rio Moldávia e diversas construções com arquitetura bela.

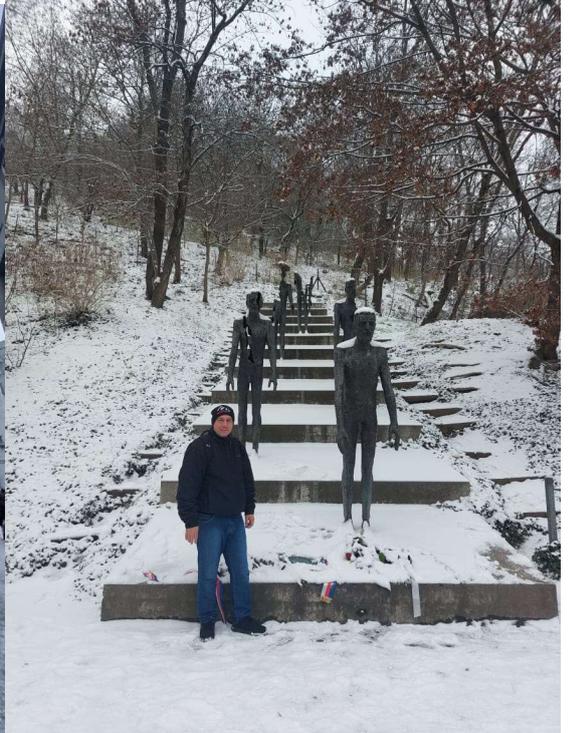
Amanhã saio por volta das 6 da manhã para a estação de ônibus onde enfrentarei 640 quilômetros de estrada.

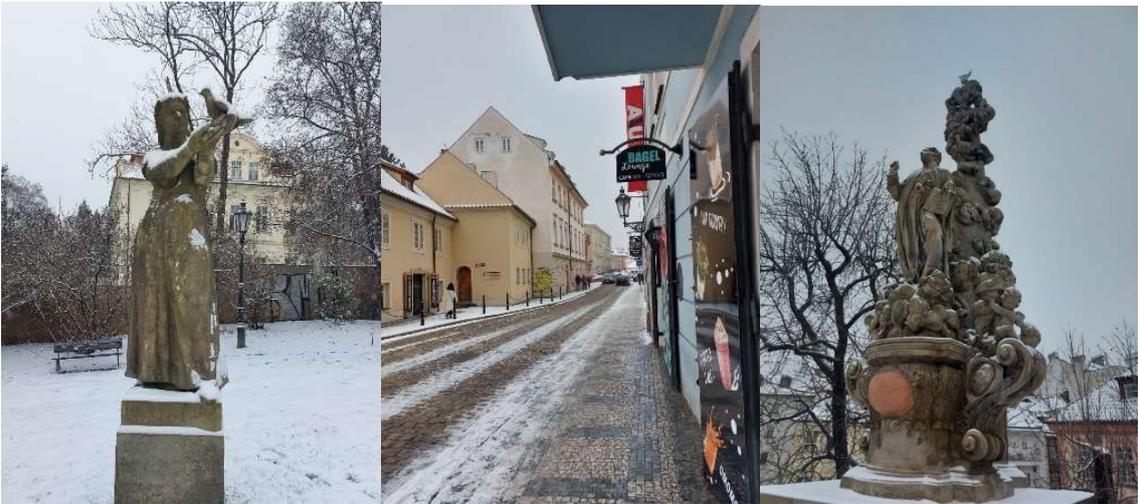
Parto à 7:05 h com destino à Varsóvia devo chegar no destino por volta das 15:40 h., caso tudo ocorra bem.

Previsão de -7 graus Celsius negativos durante minha saída. Lá fora continua nevando.

Gostaria de saber qual foi a alma penada que me colocou nessa gelada.

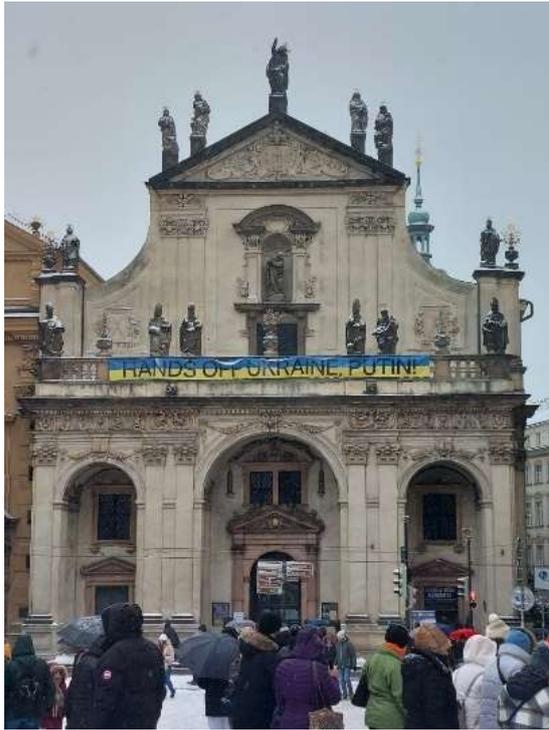
# FOTOS DE PRAGA





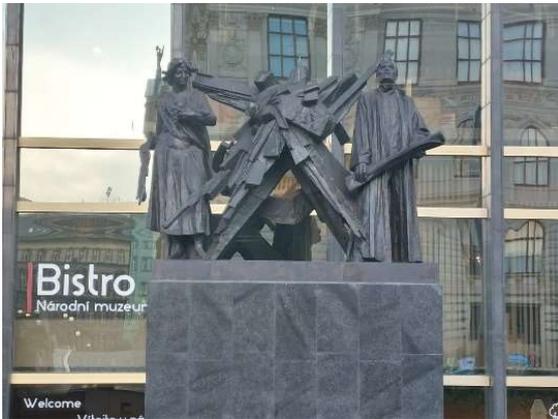














## VARSÓVIA – POLÔNIA - BREVE RESUMO

Varsóvia (em polaco: Warszawa) é a capital e maior cidade da Polônia. Localiza-se nas margens do rio Vistula, a cerca de 260 quilômetros da costa do mar Báltico e 300 quilômetros das montanhas dos Cárpatos. A sua população, em 2012, era estimada em 1 716 855 habitantes. A cidade, que também é a capital do Voivodato de Masóvia, é sede de numerosas indústrias (bens de consumo, aço, engenharia elétrica, automóveis), instituições de ensino superior (Universidade de Varsóvia, Universidade Tecnológica de Varsóvia, Escola Superior de Gestão, Academia Médica, Universidade de Ciências Sociais e Humanidades), uma orquestra filarmônica, o maior Teatro Nacional do mundo e a Ópera.



A história da cidade remonta ao final do século XIII. Naquela época, era uma pequena vila de pescadores. Em 1569, o rei Sigismundo III transferiu sua corte junto com a capital polonesa de Cracóvia para Varsóvia. Uma vez descrita como a "Paris do Norte", Varsóvia foi considerada uma das cidades mais bonitas do mundo até a Segunda Guerra Mundial. Bombardeada no início

da invasão alemã em 1939, a cidade resistiu. As deportações da população judaica para os campos de concentração levaram ao Levante do Gueto de Varsóvia em 1943 e à destruição do gueto depois de um mês de combates. Uma revolta geral em Varsóvia entre agosto e outubro de 1944 levou a mais devastação. Varsóvia levou o novo título de "Phoenix City" por causa de sua longa história e completa reconstrução após a Segunda Guerra Mundial, a cidade havia ficado em ruínas em mais de 85% dos edifícios.

Varsóvia é a sede da Frontex, a guarda de fronteira europeia e a agência costeira. Varsóvia é também uma das cidades metropolitanas mais dinâmicas da Europa. Em 2012, a The Economist Intelligence Unit classificou Varsóvia como a 32ª cidade mais habitável do mundo. Em 2017, a cidade ficou em 4º lugar na categoria "Amigável para Negócios" e 8º em "Capital Humano e Estilo de Vida". Também foi classificada como uma das cidades mais habitáveis da Europa Central e Oriental e é um dos principais centros econômico-financeiros e culturais da Europa.

O Centro Histórico de Varsóvia foi declarado Patrimônio da Humanidade pela Unesco em 1980. É a parte mais antiga da cidade e é também a principal atração turística com a Coluna de Sigismundo, a Barbacã e o Castelo Real.

Varsóvia é internacionalmente conhecida por ter dado o seu nome ao Pacto de Varsóvia e ao Tratado de Varsóvia.

## VARSÓVIA – VIAGEM

Antes de começar a escrever sobre a visita aqui me veio na mente a pergunta: qual alma penada que me botou nessa gelada aqui, puta que o pariu. Frio dos infernos. Que friagem.

Se o inferno for tão quente como aqui é frio eu começo a sentir pena das almas que por lá estão curtindo um tempinho.

Sai as 5:10 h do hotel em Praga e fazia 8 graus Celsius negativos com sensação térmica de 11 negativos, depois de ter dormido por apenas três horas, embarquei as 7:06 h para chegar em Varsóvia as 16:40 h, numa viagem de 640 km.

No terminal de Praga, um pouco antes do embarque, houve um problema entre os seguranças e três pessoas que estavam lá discutiram e eles foram colocados para fora da estação. Eu não estava entendendo nada, mas daí um outro cara levantou do lugar dele e veio me perguntar o que estava acontecendo (então ele sabia menos que eu), fiz que não sabia de nada e que não entendia e daí ele começou a conversar comigo falando que é do Azerbaijão e está indo para a Estônia.

Conversamos um tempo e ele falou que em seu país está fazendo 20 graus Celsius: que beleza.

Tiramos uma foto e cada um foi para seu lado. Embarquei na esperança de que o motorista ia parar numa estação maravilhosa para aquele almoço ou coisa parecida. Mas o fdp tocou praticamente direto, parando apenas numas 5 estações em paradas muito rápidas, apenas pelo tempo de novos passageiros subirem no ônibus e troca de motorista, nada de parada para água, parada para banheiro, parada para comida.

Também você que se vira para colocar e retirar sua bagagem no maleiro do ônibus e nós reclamamos deste trabalho executado pelos cobrados tanto no Brasil quanto na Rússia.

No início da viagem a motorista era uma mulher e na cidade de Zilénia Gorá troca para um motorista homem que depois trocou por outro, mas a diferença de condução entre a mulher e os homens foi nítida, enquanto a mulher com direção mais suave e cuidadosa os homens mais rápida e aventureira.

Uma pista muito boa por todo o caminho e cidades e campos cobertos de neve do começo ao fim, uma beleza tornando o dia solitário com toda aquela tranquilidade e com a beleza do inverno, mas com a preocupação da mão mortal do perigo escondido na beleza.

Muitas florestas pelo caminho, lembrando as estradas da Romênia em direção ao Castelo do Drácula, ou mesmo a Serra do Rio do Rastro (Brasil) num determinado trecho.

Chegando na cidade de Varsóvia um congestionamento gigantesco de vários quilômetros e uma escuridão incrível lá fora.

Ao chegar ao terminal de Varsóvia, que por sinal um terminal muito antigo todo aberto e cheio de diferentes povos, retirar mala, respirar profundamente e arrastar a mala pela neve, pela escuridão, pela noite, pelo túnel que atravessa a avenida congestionada, através de um parque todo coberto de neve e chegar ao hotel cerca de um quilômetro distante.

Após o check-in fui para o quarto, as mãos já nem sabiam fechar os dedos, acho que os neurônios estavam sofrendo, um frio do caralho e então me peguei pensando sobre quando meu povo desbravaram as terras do extremo oriente, nas frias e congelantes décadas nas terras do norte.

Ainda bem que eu ainda tinha calor retido, em meu corpo, do clima do Brasil.

Um quarto estranho me esperava por aqui, mas experiências diferentes, parece que aqui era uma prisão da KGB. Jantei no hotel mesmo um pratinho chique, mas como todo prato chique não tem comida. Então rapidamente voltei ao quarto, tomei um banho e dormi.

Na manhã seguinte, ao acordar, vi que marcava 10 graus Celsius negativos. Pelo amor de Deus! Que friagem! Depois do café da manhã o Greg, um guia polonês passou pelo hotel como havíamos combinado e fomos para o tour na cidade.

Consegui o contato do Greg quando estava em Bratislava e acho que foi a melhor coisa hoje sair com guia porque o vento também estava complicado para aguentar e então com ele faríamos uma parte do percurso com seu carro.

Acertamos ontem a noite os passeios e ele, incrivelmente conhece a cidade de Dourados. Olha só que incrível. Ele fez turismo aqui e língua portuguesa e foi um mês e meio para o Brasil para conhecer lugares e cultura nacional. Chegou em São Paulo, pegou voo para Campo Grande e pernoitou em Dourados indo para Ponta Porã e depois região sul e nordeste do Brasil.

O dia foi muito produtivo e conhecemos muitos lugares, e durante o percurso paramos para tomar um cafezinho. Vimos a casa da Marie Curie, a praça onde o Papa João Paulo II rezou missa, casa de Chopin, uns bancos espalhados pela cidade que tem um botão e ao apertá-lo ele toca uma música do Chopin, Cidade Velha, Muralha Barbican, as construções coloridas, diversos prédios do governo, Coluna Sigmund, Castelo Real, algumas igrejas, Praça do Mercado, o rio Vístula, uma rua do Ferreiro Rocher que são decorações para o Natal, Praça do Castelo, Palácio da Cultura e Ciências e antigo Palácio do Partido Comunista, um lago congelado, além de várias outras construções.

Discutimos o dia todo sobre a relação Polônia com a Rússia e ele me arrumou os contatos de guias em Vilnius e Riga, mas disse que com a minha foto da Rússia no WhatsApp provavelmente eles não vão me atender.

Ainda não tenho pensamento em pegar guias nestes lugares, mas não defini o que vou fazer ainda, pois pensava em fazer estas cidades sozinho, afinal são cidades pequenas e eu poderia muito bem conhece-las sem os guias.

Também tenho que dizer que realmente as coisas estão difíceis para todo mundo pois encontrei o Papai Noel limpando neve nos restaurantes. Realmente não está fácil para ninguém.

Depois dos passeios, o guia me deixou num centro gastronômico e encontrei uma picanha e uma cerveja gelada. A comida estava deliciosa e o valor não foi tão abusivo.

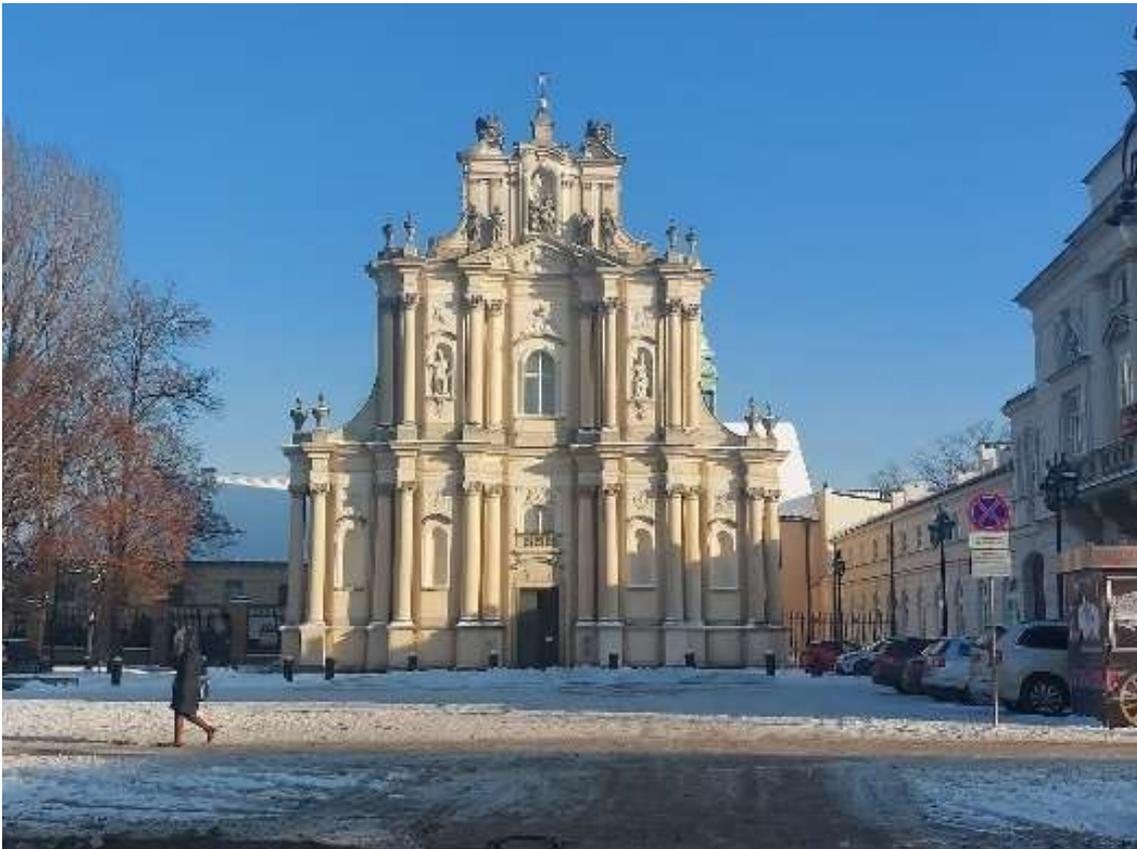
Menos mal que a enxaqueca que eu estava tendo pela feiura das mulheres na República Tcheca aqui melhorou graças a Deus.

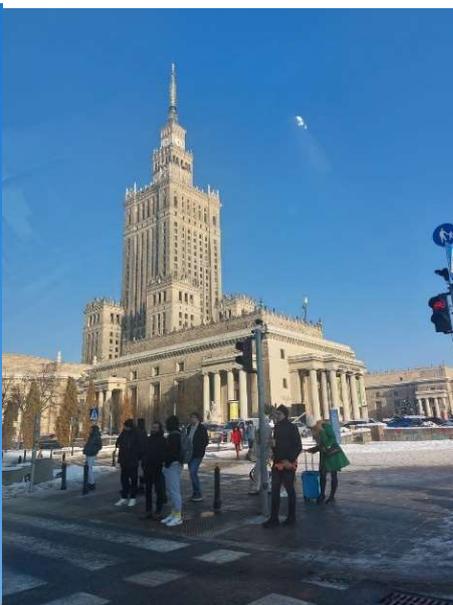
Depois da janta voltei ao hotel pois o frio estava congelando mesmo. No quarto, faço anotações para o próximo roteiro, e observações sobre o tempo aqui em Varsóvia. Tomo banho e vou para a cama.

Estou me preparando para amanhã de manhã pegar novamente o ônibus para Vilnius, na Lituânia distante 480 km.

# FOTOS DE VARSÓVIA















## VILNIUS – LITUÂNIA - BREVE RESUMO

Vilnius ou Vilna é a capital da República da Lituânia. É a cidade mais populosa do país, com cerca de 600 mil habitantes.

Sendo uma cidade multicultural, Vilnius é conhecida por diversos nomes em diferentes línguas. A cidade é conhecida em polaco como *Wilno*, em bielorrusso como Вiльня (*Vilnia*), em alemão como *Wilna* e em letão como *Viļņa*. Uma antiga denominação em russo é Вильна/Вильно (*Vilna/Vilno*), embora Вильнюс (*Vil'ņjus*) é atualmente mais habitualmente usada. Os nomes *Wilno* e *Vilna* também foram usados em publicações mais antigas em várias línguas, incluído o português. O Centro Histórico de Vilnius (conhecido como Cidade Velha), datado do século XVI, foi considerado Patrimônio da Humanidade pela UNESCO, em 1994.



Alguns historiadores identificam a cidade Vilnius com *Voruta*, a lendária capital de Mindaugas, que foi coroado rei da Lituânia em 1253. A cidade foi mencionada pela primeira vez em escritos de 1323, nas cartas do Grão-duque Gediminas, que foram enviadas a cidades alemãs e convidavam judeus e alemães para se estabelecerem na cidade. Em 1387 a cidade recebeu de Jogaila, um dos sucessores de Gediminas, os Direitos de Magdeburgo.

Entre 1503 e 1522 a cidade foi cercada por muralhas, que tinham nove pórticos e três torres. Vilnius atingiu o pico do seu desenvolvimento sob o reinado de Segismundo II Augusto, que estabeleceu sua corte ali em 1544. Nos séculos seguintes, a cidade cresceu e se desenvolveu, em parte devido à criação de sua universidade pelo rei Stefan Batory em 1579. A universidade logo tornou-se um dos mais importantes centros científicos e culturais da região, e o mais notável centro científico da Comunidade Polaco-Lituana. Atividades políticas, econômicas e sociais se desenvolviam na cidade. Em 1769 foi fundado o cemitério de Rasos, um dos mais antigos da cidade.

Durante o rápido crescimento de Vilnius, a cidade se abriu à imigração e também a migrantes de vários pontos do Grão-Ducado da Lituânia. Durante a Guerra Russo-Polonesa (1654-1667) a cidade esteve sob ocupação russa por vários anos. Neste período foi pilhada e incendiada, e sua população massacrada. Depois de um período de estagnação, atingiu os 200 mil habitantes no início do século XIX, tornando-a a maior do norte da Europa.

Em 1795, a cidade foi anexada pela Rússia. Durante a ocupação russa a cidade foi destruída e, por volta de 1805, apenas um dos pórticos da muralha ainda resistia. A cidade foi sitiada por Napoleão Bonaparte em 1812 durante a Campanha da Rússia.

Após o Levante de Novembro, em 1831, a universidade foi fechada e a repressão russa interrompeu o desenvolvimento da cidade. Durante o Levante de Janeiro em 1863 uma luta intensa ocorreu na cidade, mas foi brutalmente reprimida por Mikhail Muravyov, apelidado pela população de "o enforcador". Depois deste levante, o uso das línguas polonesa e lituana foi banido.

Durante a Primeira Guerra Mundial a cidade, como o resto da Lituânia, foi ocupada por tropas alemãs entre 1915 e 1918. O "Ato de Restauração da Independência da Lituânia"

foi proclamado a 16 de Fevereiro de 1918. Depois da retirada alemã, batalhões de lituanos foram formados para resistir à ocupação russa. Vilnius mudou de mãos diversas vezes: durante certo tempo, esteve nas mãos de forças de autodefesa polonesas que resistiram aos bolcheviques. Depois, retornou ao controle do exército polonês, para logo cair em mãos dos soviéticos. Logo após a batalha de Varsóvia, em 1920, o Exército Vermelho, em retirada, devolveu a cidade ao controle lituano, assinando um tratado de paz em 12 de julho de 1920.

A Polônia também reconheceu a cidade como parte da Lituânia através do Tratado de Suwalki, assinado a 7 de outubro do mesmo ano. Entretanto, no dia 9 do mesmo mês, o Exército polonês sob o comando do general Lucjan Żeligowski rompeu o tratado e sitiou a cidade, proclamando-a um estado separado, a República da Lituânia Central (*Vidurio Lietuvos Respublika*). A 20 de fevereiro de 1922, toda a região foi anexada à Polônia, tendo Vilnius como capital do voivodato de Wilno. O governo lituano deslocou-se provisoriamente para Kaunas, afirmando que a Polônia ilegalmente anexara parte de seu território. As relações diplomáticas entre os dois países permaneceram cortadas até 1938. Durante este período, a maioria de sua população era composta por poloneses e judeus, sendo os lituanos apenas 0,8% dos habitantes.

Sob o domínio polonês, a cidade retomou seu desenvolvimento. A universidade foi reaberta e sua infraestrutura foi bastante melhorada. Por volta de 1931 a cidade tinha 195 mil habitantes, tornando-a a quinta da Polônia. Entretanto, muitos lituanos contestam este cenário de desenvolvimento, ao afirmar que o padrão de vida em Vilnius na época era muito inferior ao de outras regiões lituanas no mesmo período.

Em 19 de setembro de 1939, como consequência do Pacto Ribbentrop-Molotov, Vilnius foi sitiada e anexada pela União Soviética. A 10 de outubro do mesmo ano, após um ultimato soviético, o governo lituano aceitou a presença de bases militares soviéticas em vários pontos do país em troca da devolução da cidade à Lituânia. Apesar da mudança da capital lituana de Kaunas para Vilnius ter se iniciado logo em seguida, o país foi ocupado em Junho de 1940 por tropas soviéticas, antes que este processo fosse concluído. A Lituânia tornou-se uma república soviética, e cerca de 40 mil de seus habitantes foram presos e deportados para gulags no extremo leste da URSS.

Em Junho de 1941 a cidade foi sitiada pelos alemães. Dois guetos foram estabelecidos no centro da cidade, o menor deles foi liquidado em outubro do mesmo ano e o maior em 1943. Um levante neste último foi sufocado em 1 de setembro de 1943. Cerca de 95% dos 57 mil judeus da cidade foi morta pelas unidades alemãs.

Em julho de 1944 Vilnius foi retomada pelas tropas soviéticas, tornando-se novamente capital da República Socialista Soviética da Lituânia. Com o fim da Segunda Guerra Mundial um grande número de poloneses foi expulso de toda a Lituânia, incluindo Vilnius, e enviado para os novos territórios poloneses. A migração de lituanos para a cidade mudou seu perfil demográfico.

A Cadeia Báltica, que ocorreu em 23 de Agosto de 1989 nos três países bálticos, chamou a atenção do mundo para o desejo de retomar as independências perdidas, e teve um dos seus extremos em Vilnius. A 11 de março de 1990, o Conselho Supremo da República Socialista Soviética da Lituânia anunciou sua independência da URSS e a restauração da República da Lituânia como país independente. Os soviéticos responderam a 9 de janeiro de 1991 com o envio de tropas. A 13 de janeiro do mesmo ano, 14 civis foram mortos e mais de 700 severamente feridos. A URSS finalmente reconheceu a independência lituana em agosto de 1991. A partir daí, a cidade rapidamente transformou-se, buscando apagar seu passado soviético e tornar-se uma moderna capital da Europa.

Muitos de seus antigos edifícios foram renovados, e um novo centro comercial e de negócios foi criado ao norte do rio Neris. A Torre Europa, de 129 metros de altura, faz parte deste projeto de renovação.

Em 2009 Vilnius foi, conjuntamente com Linz, a Capital Europeia da Cultura.

## VILNIUS – VIAGEM

Foda... foda...

Realmente quero descobrir quem me colocou em tanta enrascada em apenas uma viagem.

Além do sofrimento de Varsóvia já explicado no último resumo agora em Vilnius foi um pouco pior.

Vamos lá!

Saí de Varsóvia logo de manhãzinha arrastando mala por um parque totalmente congelado, num frio de dar inveja, mas eu não estava sozinho, no caminho do hotel à rodoviária outra alma penada caminhava por ali também sofrendo, todo agasalhado.



Então pedi para ele tirar uma foto minha naquela situação ao relento, caminhando por toda aquela neve e arrastando uma mala. Isto me lembrou de um amigo que pouco tempo atrás tinha chegado em minha cidade, durante o verão bravo de Dourados e arrastando sua mala foi da rodoviária ao hotel, em pleno meio-dia de um domingo. Então no mesmo momento enviei a foto histórica para ele também se lembrar.

Embarquei tranquilamente no horário marcado e viajamos até Vilnius distante 480 quilômetros por estradas totalmente cercada pela natureza e pelo impiedoso inverno.

Desta vez as paradas do motorista foram um pouco melhor, entretanto sem tempo para almoço.

Na estação de ônibus de Vilnius o mapa do celular fez eu dar uma volta infernal na quadra sem necessidade, pois se eu tivesse saído pela porta que eu tinha pensado evitaria uns 500 metros sem necessidade naquele frio da peste.

Depois do registro no hotel e dar uma esquentadinha no corpo, sai para comer algo, escolhi um restaurante perto cerca de quatro quadras do hotel, afinal a coisa lá fora não estava agradável. Um restaurante muito agradável e três lindas atendentes que acredito seria a mãe e duas filhas.

Comi carne de Pato e bebi uma limonada de mirtilo (de limonada só tinha uma fatia de limão), mas estava muito bom, tenho que concordar.

No retorno, numa esquina comum, mas estritamente escorregadia lá fui eu, para o chão e me levantei rapidamente com vergonha, bati a neve e continuei caminhando.

Logo em seguida cerca de uns dez metros, percebi que faltava o celular quando bati a mão nos bolsos para tirar nova foto.

Voltei ao local da queda, procurei, mexi e remexi na neve e nada do aparelho. Voltei ainda mais e nada. Fiz novamente o caminho até o restaurante. Pensei em ir ao hotel e pedir ajuda, mas voltei e procurei mais uma vez.

Nada. Nada. Nem sinal e então pensei “o que fazer agora”.

Então fui ao hotel, depois de contar o acontecido consigo um aparelho deles para ligar para o Brasil.

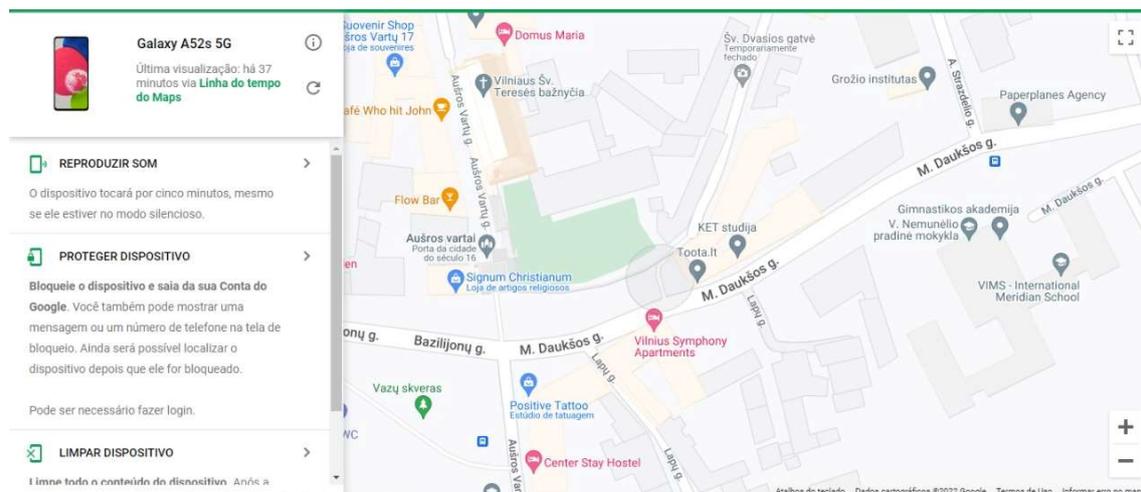
Explico a situação para a Celma e ela comunica a agência e também o rapaz para tentar detectar a localização do meu aparelho. Mas ela faz muito mais que isso. Corre pra cá e pra lá para conseguir achar um meio de resolver o problema. Foi, sem dúvida alguma, meu elo aqui no Brasil.

As informações demoram para vir e enquanto espero vou mais uma vez no local na esperança de encontrá-lo, mas nada e enquanto procuro novamente pessoas passando por ali retornando para seus lares.

Vendo que nada poderei fazer ali, volto ao hotel novamente e então chega a localização do aparelho, ele está cerca de duas quadras do local onde eu escorreguei.

O atendente do hotel diz que tenho que fazer uma reclamação na polícia, mas fico pensando e entendo que não seria a melhor escolha, pois no que vai se resolver isto, em breve tenho que partir e eles vão procurar o aparelho para eu ou apenas ficar um registro de perda de aparelho. Então deixo esta idéia de lado.

Assim decido ir ao local da localização que me enviam do Brasil, peço para o rapaz da recepção pedir um Uber para me levar e eu tentar encontrar o aparelho.



Chego ao endereço. De dentro do veículo olho para aquele conjunto de apartamentos e reflito um pouco, pago o motorista e peço para ele aguardar que já retorno. Entro no prédio, passo por algumas portas, escolho um lado e subo as escadas batendo nas portas

mas ninguém atende, faço isso também em outro andar e nada também. Então reflito que mesmo que aqueles moradores abram as portas o que vou falar? O que explicar? E vão me falar que estão com o aparelho? Quanta dúvida e então acho melhor retornar e deixar o tempo passar, voltar ao hotel, tentar dormir e no dia seguinte pensar no que fazer.

Assim, desço as escadas, saio pela mesma porta que entrei, encontro o frio em meu rosto e olho para os lados, caminho até a esquina e não encontro mais o Uber. Ele se foi.

Voltei ao hotel caminhando, passando novamente pelo local da queda e novamente procurando, remexendo na neve, pedindo para os carros pararem para eu também olhar na rua, mas nada do aparelho.

Agradei o pessoal da recepção do hotel e fui para o quarto, afinal já estava batendo a meia-noite.

Não consegui dormir, afinal a sensação de inutilidade é desanimadora. Não tinha como pesquisar os pontos que eu iria visitar no dia seguinte, nem saber as horas que eram, não tinha certeza de nada pois nem na televisão eu encontrava algum horário de referência. Totalmente se sentindo inútil.

Diversos pensamentos passavam: preocupação sobre a ida para Riga que seria o lugar da minha próxima parada, quais os lugares que eu iria visitar no dia seguinte, como faria com os documentos das próximas paradas, contas de bancos e por aí afora.

Por volta das 4 da manhã achei num canal na televisão informação do horário, então descí à recepção e na verdade ainda eram 3 horas da manhã, o horário da televisão estava 1 hora adiantado.

Voltei para o quarto fiquei remoendo o “acontecido”, mas nada de dormir.

Na manhã, então, tomei um café rápido e fui para a estação de ônibus (que era muito perto do hotel) para comprar um celular e daí ter Internet e conseguir localizar os lugares para o tour. O rapaz que me vendeu o celular ainda foi atrás de um chip e programou o aparelho para eu e também aproveitamos para conversar sobre o frio europeu e o calor no Brasil.

Mas a chateação sobre o ocorrido e o frio se uniram que estavam fazendo de tudo para que eu não tivesse um dia tranquilo. O pensamento do que tinha acontecido me segurava e colocava medo em mim para que eu não me afastasse muito e desbravasse a capital lituana. Também tinha receio de ficar sem internet e então como eu faria.

Fui à Cidade Velha e tirei algumas fotos, além de ver diversas igrejas, grupos de turistas, também uma turma que estava fazendo uma filmagem, neve caindo novamente e um vento gelado cortando a alma.

A cada momento colocava no celular o caminho de volta com a preocupação de não ter Internet.

Penso que mesmo com tudo caminhei bastante e fiz o dever do dia. Desta forma aproveitei o que achei adequado e por volta das 15 horas (um pouco utilizando internet e outro pouco não) retornei ao conforto do hotel e não sai mais.

No final do dia aqui o pessoal de Dourados conseguiu transferir os contatos e outras funções do antigo aparelho para o novo.

Converso então com o guia de Varsóvia para contatos sobre outros guias nas cidades que ainda vou (Riga e Talin). Pois agora sem internet, dependendo de Wi-Fi é melhor ter esta opção.

Ele me envia mas diz novamente para mudar a foto do WhatsApp porque senão eles não vão nem dar atenção, pela divergência que possuem contra a Rússia.

Me comunico com os guias, mas ainda não definimos nada e talvez tenha que fazer as visitas sozinho novamente.

Estou quietinho aqui neste quarto de hotel.

No dia seguinte parto para Riga na Letônia por 300 quilômetros, onde deveremos chegar perto do almoço.

Pessoal, lembrem-se que perdi meu aparelho de celular e o que aconteceu depois... quando voltei ao Brasil? Então mais no final do livro um capítulo especial a respeito.

# FOTOS DE VILNIUS



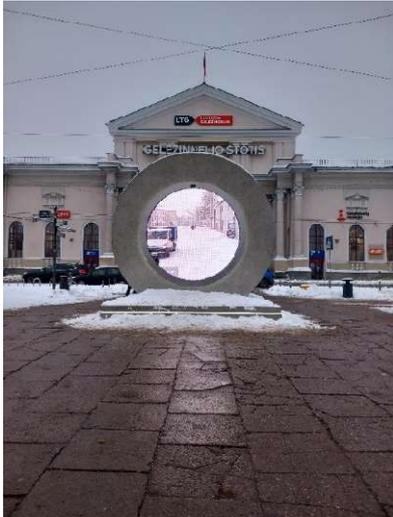












## Capital da Lituânia constrói portal digital para outra cidade

Por [Rafael Queiroz](#), editado por [Tissiane Vicentin](#) 01/06/2021  
10h27

Vilnius, a capital da Lituânia, encontrou uma maneira criativa para se contrapor ao isolamento social provocado pela pandemia da Covid-19: construir um portal digital para outra cidade.

A intervenção tecnológica consiste em um objeto de formato circular localizado no centro de Vilnius,

próxima a uma estação de trem, e que transmite imagens em tempo real de Lublin, na Polônia, distante cerca de 600 km da capital lituana.

A intervenção foi idealizada pelo grupo Go Vilnius, empreendimento local voltado para o turismo, e tem como ponto de partida levar as pessoas a “ressignificarem o conceito de unidade”.



“A humanidade está enfrentando inúmeros desafios potencialmente mortais, sejam polarizações sociais, mudanças climáticas ou problemas econômicos. Em todo caso, se nós olharmos de perto, não é a carência de cientistas brilhantes, ativistas, líderes, conhecimento ou tecnologia que estão causando esses desafios. É o tribalismo, a falta de empatia e uma visão deturpada de mundo, que são frequentemente limitados pelas nossas fronteiras nacionais,” comenta Benediktas Gylys, presidente da Benediktas Gylys Foundation e creditada pelo Go Vilnius como a criadora da ideia de construir o portal.

(Reportagem completa no site Olhar Digital de 01-06-2021. Comparação entre foto do site e minha foto).

## RIGA – LETÔNIA - BREVE RESUMO

Riga é a capital e a maior cidade da Letônia. Está localizada no nordeste da Europa, sendo banhada pelo mar Báltico e situando-se no coração do golfo de Riga, na foz do rio Duína Ocidental. É a mais importante cidade da Letônia, principal centro político, cultural, populacional e econômico do país. Segundo dados de 2013, possui uma população de 643 615 habitantes, ou aproximadamente 1/3 da população letã no mesmo período. É a mais populosa das capitais bálticas, e a segunda maior área metropolitana da região, depois da região metropolitana de Vilnius.

Para fins administrativos, Riga é uma cidade independente e está localizada no distrito de Riga.



O centro histórico de Riga foi declarado Patrimônio da Humanidade pela UNESCO, e a cidade é particularmente notável por sua arquitetura *Art Nouveau (Jugendstil)*, comparável em importância a Viena, São Petersburgo e Barcelona.

A cidade está situada num antigo assentamento dos livônios, uma antiga tribo finica, na confluência dos rios Duína Ocidental e Ridzene. Este último era antigamente conhecido como rio Riga no ponto onde existia um porto natural chamado lago Riga. Ambos desapareceram. Acredita-se que o nome do antigo rio tenha dado origem ao da cidade.

A fundação da moderna Riga é atribuída pelos historiadores à chegada de comerciantes germânicos, mercenários e cruzados na região, na segunda metade do século XII, atraídos pela região pouco povoada, pelo mercado potencial e pelas oportunidades missionárias de conversão religiosa da população local ao cristianismo. Mercadores alemães estabeleceram um entreposto para comércio com os povos bálticos, próximo ao assentamento Liv em Riga em 1158. O monge agostiniano Meinhard construiu um mosteiro por lá por volta de 1190.



A Casa do Gato, em Riga: O bispo Alberto de Buxhoeveden foi nomeado bispo da Livônia por seu tio Hartwig, Arcebispo de Bremen e Hamburgo, em 1199. Ele chegou a Riga em 1201 com 23 navios e mais de 1500 cruzados em armas, tornando Riga seu bispado. Ali estabeleceu a Ordem dos Irmãos Livônios da Espada (que posteriormente se tornou um ramo dos Cavaleiros Teutônicos) e garantiu foros de cidade a Riga no mesmo ano. Albert foi bem sucedido na conversão de Kaupo de Turaida, rei dos Livônios, ao cristianismo. Apesar disso, tal como relatado em Heinrich Cronicon Lyvoniae, foram necessárias três décadas para obter-se o controle completo da Livônia (alemão: Livland). Riga, assim como a Livônia e a Prússia ficaram sob os

auspícios do Sacro Império Romano-Germânico. Não muito depois, nos tempos de Martinho Lutero, estas três regiões se converteram ao protestantismo.

Riga serviu de porta para o comércio com as tribos bálticas e com o Império Russo. Em 1282, a cidade tornou-se membro da Liga Hanseática (alemão: *Hanse*). A liga desenvolveu-se a partir de uma associação mercantil e política frouxa entre cidades alemãs e bálticas. Graças ao seu protecionismo econômico que favoreceram seus membros germânicos, a liga foi muito bem sucedida, porém suas políticas de exclusão produziram competidores. Sua última assembleia reuniu-se em 1669, apesar de seus poderes terem se enfraquecido bastante por volta do final do século XIV, quando as alianças políticas entre a Lituânia e a Polônia, e entre a Suécia, Dinamarca e Noruega limitaram sua influência. Apesar disso, a Hansa foi importante para dar à cidade estabilidade política e econômica, dando-lhe assim uma importância que resistiu às conflagrações políticas que ocorreram posteriormente.

Riga vista do rio Duina Ocidental: À medida que a influência da Hansa decaía, Riga tornava-se objeto de interesses militares, políticos, religiosos e econômicos externos. Riga aceitou a Reforma protestante em 1522, pondo fim ao poder dos arcebispos. Em 1524, uma estátua venerada da Virgem Maria na catedral foi denunciada como bruxaria e submetida a um julgamento, sendo arremessada no rio Duina Ocidental. A estátua flutuou, e por isso foi denunciada como bruxaria e queimada em Kubsberg. Com o fim dos Cavaleiros Teutônicos, em 1561, Riga teve por 20 anos o status de Cidade Imperial Livre. Posteriormente, em 1581, a cidade passou à influência da República das Duas Nações. Tentativas de reinstaurar o catolicismo romano em Riga e no sul da Livônia falharam pois, em 1621, Riga e a fortaleza de Daugavgriva que a cercava ficaram sob o governo de Gustavo Adolfo, rei da Suécia, que interveio na Guerra dos Trinta Anos não apenas para obter ganhos políticos e econômicos, mas também em favor dos protestantes luteranos. Durante a Guerra Russo-Sueca de 1656-1658, Riga resistiu ao cerco dos russos. Riga foi a segunda maior cidade sob domínio sueco até 1710, período no qual a cidade gozou de grande autonomia de governo. Naquele ano, durante a chamada Grande Guerra do Norte, a Rússia, sob o governo do czar Pedro o Grande invadiu Riga. A dominância sueca terminou, e a Rússia emergiu como a grande potência do norte, formalizada pelo Tratado de Nystad em 1721. Riga foi anexada à Rússia e se tornou uma cidade portuária industrializada do Império Russo, no qual permaneceu até a Primeira Guerra Mundial. Por volta de 1900, Riga era a terceira cidade da Rússia (atrás de Moscou e de São Petersburgo) em número de trabalhadores industriais.

Riga em 1650 = Durante estes vários séculos de guerra e mudanças de poder no Báltico, os balto-alemães de Riga, sucessores dos mercadores e dos Cruzados de Alberto, mantiveram sua posição dominante apesar das mudanças demográficas. Riga até mesmo utilizou a língua alemã como oficial na administração até a imposição da língua russa em 1891 como oficial nas províncias bálticas. Todos os registros de nascimento, casamento e mortes foram mantidos em alemão até aquele ano. Entretanto, os letões suplantaram os alemães como maior grupo étnico na cidade em meados do século XIX, e por volta de 1897 a população era 45% letã (contra 23,6% em 1867), 23,8% alemã (contra 42,9% em 1867), 16,1% russa, 6% judia, 4,8% polonesa, 2,3% lituana e 1,3% estoniana. O surgimento de uma burguesia letã tornou Riga um centro do "despertar nacional letão" com a fundação da Associação Letã de Riga em 1868 e a organização do primeiro festival nacional da canção em 1873. O movimento nacionalista dos Jovens Letões foi seguido pelo socialista "Corrente Nova" durante a rápida industrialização da cidade, culminando

na Revolução Russa de 1905, liderada pelo Partido Social Democrata dos Trabalhadores Letões.

O século XX trouxe a Primeira Guerra Mundial e o impacto da Revolução Russa de 1917 a Riga. Os alemães marcharam sobre Riga em 1917. No ano seguinte, o Tratado de Brest-Litovsk foi assinado, concedendo os estados bálticos à Alemanha. Por causa do armistício com a Alemanha a 11 de novembro de 1918, esta teve que renunciar ao tratado, assim como a Rússia, deixando a Letônia e os outros estados bálticos em posição de declarar independência. Assim, após mais de 700 anos sob governos alemães, suecos e russos, a Letônia, tendo Riga como sua capital, declarou-se independente em 18 de novembro de 1918.

No período entre as duas guerras mundiais (1918-1940), Riga e a Letônia mudaram seu foco da Rússia para a Europa Ocidental. Um governo democrático e parlamentar foi instituído. O letão foi reconhecido como língua oficial do país, que também foi admitido na Liga das Nações. Levados pela economia representada pelas vantagens comparativas, o Reino Unido e a Alemanha substituíram a Rússia como principais parceiros comerciais da Letônia. Como sinal dos novos tempos, o primeiro-ministro letão, Kārlis Ulmanis, estudara agricultura e trabalhara como professor na Universidade do Nebraska nos Estados Unidos. Riga foi descrita na época como uma cidade grande, vibrante e imponente, e ganhou de seus visitantes o título de "Paris do Norte".

No entanto este período de prosperidade teve vida curta, pois com a Segunda Guerra Mundial veio a ocupação soviética e a anexação da Letônia em 1940. Também a Alemanha nazista ocupou o território letão entre 1941 e 1944, repatriando os alemães do Báltico à força para a Alemanha após 700 anos vivendo em Riga. A comunidade judaica foi forçada a viver num gueto no bairro de Maskavas e num campo de concentração em Kaizerwald. Centenas de milhares de letões pereceram e milhares foram para o exílio em diversos países. A Letônia perdeu 1/3 de sua população. A União Soviética concluiu o controle do país com a derrota do nazismo.

A ocupação soviética no pós-guerra foi marcada por deportações de muitos letões para a Sibéria e outros locais, sob a acusação de terem colaborado com os nazistas. A industrialização forçada e a imigração em larga escala planejada de grande número de não-letões de outras repúblicas soviéticas para Riga, particularmente de russos, transformaram a composição demográfica da cidade. Bairros de edifícios com alta densidade de moradores, como Purvciems, Zolitude e Ziepniekkalns se desenvolveram nos limites da cidade, ligados ao centro por ferrovia. Por volta de 1975, menos de 40% dos habitantes de Riga eram etnicamente letões, uma percentagem que tem crescido após a independência.

Em 1986, a moderna torre de rádio e televisão da cidade foi completada. Seu desenho lembra o da Torre Eiffel.

A política de reformas econômicas da Perestroika conduzidas por Mikhail Gorbachev levaram a uma situação, no final da década de 1980, em que várias repúblicas soviéticas, incluindo a Letônia, puderam obter sua independência. (Veja História da Letônia). O país declarou sua independência completa de facto em 21 de agosto de 1991, a qual foi reconhecida pela Rússia em 6 de setembro do mesmo ano. O país ingressou nas Nações Unidas no dia 17 de setembro, e todas as forças militares russas foram retiradas entre 1992 e 1994.

Em 2001, a cidade celebrou seus 800 anos de fundação. Em 29 de março de 2004 o país ingressou na OTAN. No dia 1 de maio do mesmo ano, ingressou na União Europeia.

Ainda em 2004, o surgimento de linhas aéreas com tarifas reduzidas resultou em voos baratos de outras cidades europeias, como Londres e Berlim, e conseqüentemente um substancial aumento do número de turistas.

## RIGA – LETÔNIA - BREVE RESUMO

Mais frio, mais neve.

Parti de Vilnius as 7:35 h do sábado coberto pela escuridão e pilhas de neve pelo trajeto.

No terminal de ônibus havia bastante pessoas que partiriam para os mais diversos cantos da Lituânia e demais locais, países nos arredores.

Encontrei na Lituânia uma rede de postos de combustíveis chamada "Viada", deve ser, sem exagero, a esposa do veado.

Quando chegar em Riga preciso comer alguma coisa pois ontem tomei apenas um café mixuruca no hotel, uma fatia de pão, três pedaços de tomate e uma salsicha e depois a noite uma barrinha de cereal.

Hoje ainda nada.

A viagem de Vilnius à Riga foi muito tranquila e houve apenas uma parada no caminho.

Florestas e campos de lavouras na maioria do caminho, mas todos na beleza da brancura mortal do inverno. E no caminho percebi que eu poderia ter ido para Kaliningrado (região – enclave - da Rússia que fica entre a Polônia e a Lituânia), tem ônibus para lá sempre.

Chegando em Riga fui comer um lanche e percebi que minha Internet já era. Sem conectividade pois nem o Wi-Fi funcionava no terminal, então a solução foi pedir ajuda para um comerciante que me explicou onde era o hotel que eu precisava ir.

Andei puxando a mala novamente e no caminho um vendedor ambulante de livros e um entregador de pizza me ajudaram (tem coração bom nesse mundo), também eles devem ter imaginado que eu era russo e precisava de ajuda.

Cheguei ao hotel e a recepcionista vendo meu estado sofrido fez o check-in adiantado e liberou o quarto. Subi e dormi um pouco, nossa como eu precisava daquele sono, daquele descanso.

Fazendo 12 graus Celsius negativo parti para uma caminhada para aproveitar a redondeza pois sem Internet não dava para se aventurar muito, fiquei preocupado, mas mesmo assim aproveitei e vi lugares bonitos.

Arrumei um lugar no centro e comi o "jantar", voltei para o hotel o sol já havia se recolhido.

Ao tomar banho notei diversos hematomas em minhas pernas. Por falar nisso eu não tinha atualizado meu mapa corporal de dores depois da queda em Vilnius e então aproveitei e fiz isso. Terminei de tomar a água que comprei quando cheguei no hotel de Praga (então foram 2 dias em Praga, 1 da viagem para Varsóvia, 2 dias em Varsóvia, 2 dias em Vilnius e 1 dia de viagem pra cá, tô econômico = 8 dias para uma garrafa d'água).

E, claro, tô ficando sarado, perdendo barriga, resistindo com pouquíssima comida, pouca água, dormindo daquele jeito, fortalecimento das pernas com as caminhadas praticamente todos os dias.

Durante a caminhada observei algumas criancinhas caminhando felizes com seus pais pelas ruas da cidade e também um curral com muitos coelhos numa praça onde está havendo festival de Natal.

Em Dourados, minha cidade natal, a empresa Holiday turismo fez um vídeo legal da viagem com muitas fotos, tá lá no Instagram pra quem ainda não viu.

Ksenia, Ksenia<sup>5</sup>, Ksenia... e mais Ksenia nestas três últimas cidades (Varsóvia, Vilnius e agora Riga), por favor ninguém merece. Ksenias por todos os lados.

Acordei cedo, na verdade não dormi o que deveria pois estava preocupado com um sorteio de 12 quilos de carne do nosso grupo de ginástica e olha só nós ganhamos (na verdade eu acho que teve cambalacho neste sorteio também, pois em todos tem e quem realmente ganhou foi a Celma), mas enfim vamos fazer bom proveito quando eu retornar ao Brasil.

Daí logo cedo tomei café e olha que encontro dois jovens letões e me oferecem todos felizes Coca-Cola com gelo e pelo que entendi estavam imensamente contentes porque iam tomar aquele refrigerante com gelo (mal sabem eles que nós só tomamos com gelo).

Esperei a guia chegar no hall do hotel, pois sem Internet é um pouco delicado andar por aí. No restaurante havia uma mensagem em português que está em foto na seção de fotos abaixo.

Até que a marcação do termômetro não era muito, me parece que 9 graus Celsius negativos, mas a sensação era de 18 graus Celsius negativos, estava muito frio.

Visitamos muitos lugares importantes da história da Letônia: Mercado Central, Monumento da Liberdade, Museu da Ocupação, Rua da Liberdade que foi a rua central que em 1989 teve um cordão humano entre as três repúblicas bálticas para a libertação da URSS, Rio Várvara congelado, parques, , Opera Nacional, Casa Três Irmãos, Swedish Gate, prefeitura, congresso, igreja católica, luterana e ortodoxa, muro da cidade velha, monumentos diversos, Casa das Cabeças Negras, Monumento dos Bichos Cantores, Teatro Russo, Casa do Gato, Distrito de Art Nouveau, Biblioteca Nacional, além da Embaixada Russa que está num prédio incrível, admirável e muito bonito. Interessante que após a ocupação da Ucrânia o governo daqui rebatizou a rua da embaixada como sendo "Rua Liberdade Ucrânia número 1".

Paramos para comprar um lanche e um suco e enquanto isso a guia me ajudou com o celular, uma vez que não consigo um chip para Internet ela baixou para eu o aplicativo "Maps.me", aplicativo de mapas igual ao Google maps que pode ser utilizado off-line e olha só a senha da guia no aplicativo é "Holiday", nome da incrível agência que me ajuda em todos os passeios pelo mundo.

O sol apareceu timidamente senão seria ainda pior, que frio danado.

---

<sup>5</sup> Ksenia é o nome da menina russa que morou em nossa casa em Dourados por um ano durante seu intercâmbio no Brasil. Russa de origem e uma de nossas filhas internacionais.

Andamos também no bonde da época soviética, vimos numa praça um pedaço do muro de Berlim e cavalos tranquilos num local.

Tirei uma foto com a Ilze (guia) e a bandeira brasileira.

Amanhã partirei para Talin na Estônia.

FOTOS DE RIGA

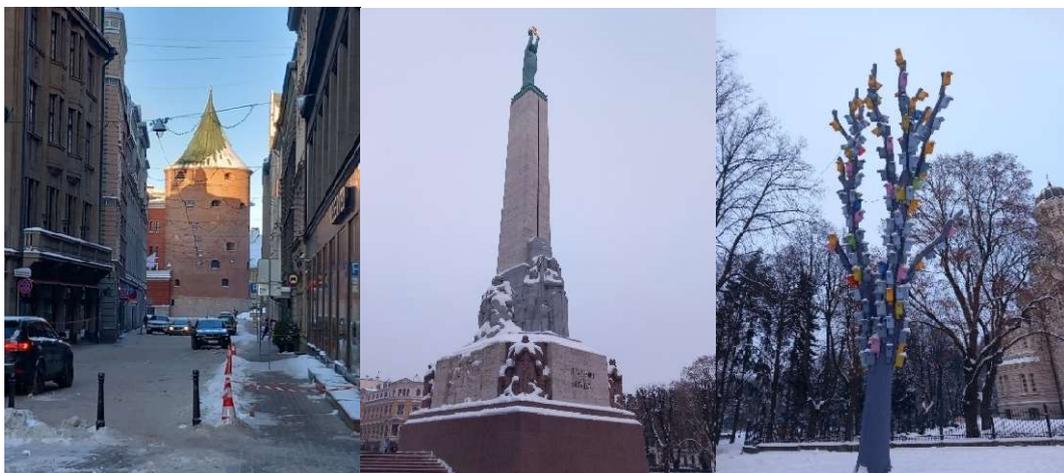




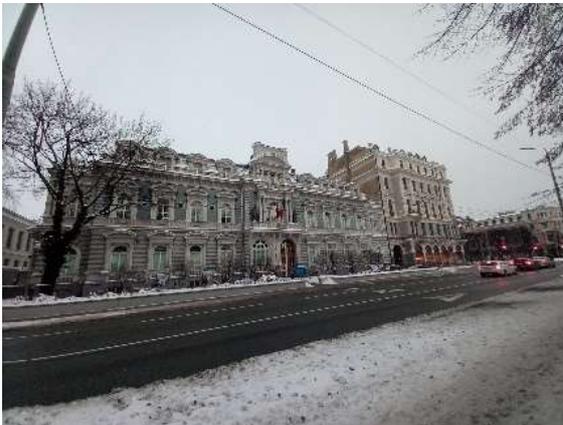
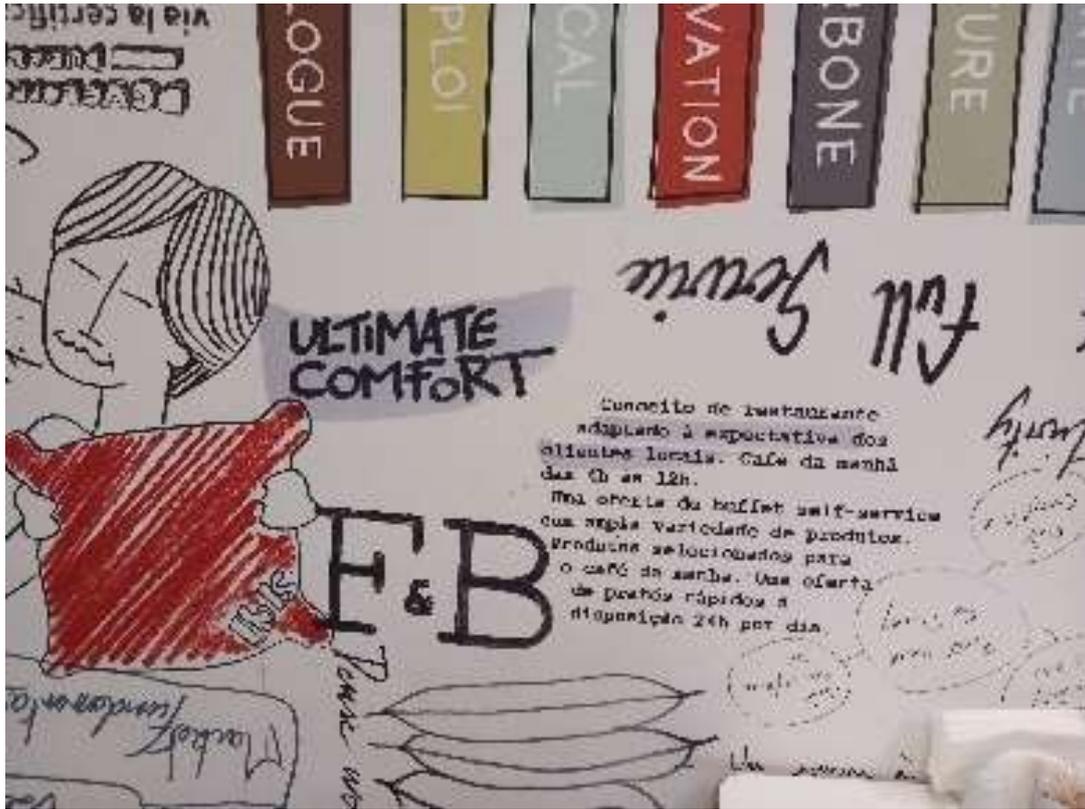


















## TALIN – ESTÔNIA - BREVE RESUMO

Talin (em estoniano: *Talinn*) é a capital, centro financeiro e maior cidade da Estônia, localizada no golfo da Finlândia, na costa norte do país junto ao mar Báltico, a 80 quilômetros ao sul de Helsinque. Tem cerca de 400 000 habitantes, aproximadamente um terço da população total do país.

Talin é a mais antiga capital da Europa Setentrional. Era denominada Reval do século XIII a 1917 e novamente entre 1941 e 1944 (invasão da Alemanha Nazista).

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

A Estônia é um país sobre o qual quase nada se ouve falar, exceto o pessoal do setor financeiro, que sabe que este é um país ultra-flexível nesse respeito. Inventaram o TransferWise, a ferramenta de transferir dinheiro internacionalmente sem pagar tarifas, e também o Skype, para se

fazer — desde 2003, muito antes dos smartphones — chamadas à longa distância sem pagar. Há um quê avant garde aqui na Estônia.

Os estônios, 1,3 milhão de pessoas num país do tamanho do Estado do Rio de Janeiro, são parentes dos finlandeses. Ambos falam línguas urálicas (finlandês e estônio), que nada têm que ver com a família linguística indo-europeia. Eles vieram parar aqui em migrações longevas desde o atual centro da Rússia há milênios atrás.

A Estônia foi parte da União Soviética até separar-se em 1990, então o seu passado recente é de comunismo — você verá muitos daqueles prédios cinzentos característicos. Por outro lado, aqui há uma longa história que remonta à Idade Média e que podemos conhecer.

Os estônios, coitados, agora é que estão conhecendo independência. Passaram a maior parte do último milênio dominados por um por outro.

O mais antigo registro que se tem de Talin data de 1219, quando da conquista destas terras pelo Reino da Dinamarca. Àquela altura, a expansão Viking podia ter passado, mas os reinos escandinavos — já cristianizados — expandiam-se da mesma forma por seus arredores e brigavam entre si.

Alguns sugerem que Talin pode ter sido a cidade que o viajante medieval árabe Muhammad al-Idrisi (1100-1165) descrevera nas suas viagens pela Europa como “*uma pequena cidade [que é] como um grande castelo.*”

De fato, ainda hoje não é difícil ver o (amplo) centro histórico de Talin como um grande castelo.

Em 1710, no entanto, a Suécia perdeu estas terras para outro reino ascendente, o vizinho oriental dos estônios: a Rússia.

Os russos anexaram todos os países bálticos como parte do seu território, e assim foi até 1990. Houve um breve respirar de independência em 1918, quando a Estônia se proclama um estado-nacional ao fim da Primeira Guerra Mundial. Porém, em 1940 durante a

Segunda Guerra Mundial a União Soviética abocanharia estes países de volta ao domínio russo.

É por esse longo domínio de mais de dois séculos que você encontra hoje tanta coisa russa compondo o caleidoscópio cultural de Talin. A edificação mais emblemática da cidade, por exemplo, provavelmente é a Igreja Alexandre Nevsky, construída no fim do século XIX como parte do esforço de russificação destas terras — o que incluía a conversão ao cristianismo ortodoxo, diferente do protestantismo dos alemães e suecos.

São dois mundos quase que completamente distintos, dentro e fora do centro histórico. A Talin do exterior tem muito a cara da União Soviética, de que fez parte. Aqueles blocos de casas, ruas amplas, e um nível socioeconômico modesto.

Caso alguém esteja a se perguntar, ainda vivem mais de 300 mil russos aqui na Estônia — as pessoas não desapareceram com o fim do domínio soviético. Eles representam, portanto, em torno de 20-25% da população do país.

A integração entre estônios e russos aqui nem sempre é fácil. Há quase que uma economia paralela funcionando em russo, com russos muitas vezes preferindo ir a cabeleireiros e dentistas russos, etc. São pessoas que por vezes estão aqui há muitas gerações e não necessariamente têm a menor gana de ir morar na Rússia.

## TALINN – VIAGEM

O dia começa melhor que os demais com uma marcação saudável de 1 grau Celsius positivo.

Que benção!

Após o café da manhã novamente arrasto mala pelas ruas de Riga e após cruzar o túnel da avenida chego ao terminal de ônibus.

Fico aguardando e o ônibus não aparece - está atrasado.

Quando vou verificar nas cabines de informação me dizem que vai haver atrasos e que não sabem qual o horário correto, sento-me um pouco e por magia aparece Internet em meu aparelho e então comunico-me com a agência de viagem em Dourados informando-os que o ônibus está atrasado.

Nisto consultam os sites e me dizem que no ônibus está no terminal e já há algum tempo.

Incrível, está mesmo e saio correndo na neve para pegá-lo pois já está partindo (foi pelo beijo de uma pulga que ainda tive tempo para pegá-lo).

Só faltava eu, apenas eu. Então ajeitamos a mala no bagageiro e partimos.

Novamente sem internet, adeus contatos até o próximo destino.

Tanto em Riga como em Vilnius os horários desta empresa não apareciam no telão de informações do terminal rodoviário.

Sem internet, mas novamente por magia aparece contato em meu novo aparelho e a agência de Dourados tá dizendo “corre que o ônibus está partindo, você conseguiu pegá-lo? Tem notícia?”. Então antes de terminar a magia da internet consigo responder para eles ficarem tranquilos que estou dentro do ônibus e estamos indo para Talin.

Viagem tranquila e paramos temporariamente em Parnu para esticar as pernas e aproveito compro um lanche pois ficarei sem almoço e sem janta. Não precisam me perguntar porque, só que vou ficar sem janta – apenas isto.

Como um pedaço do lanche dentro do ônibus pois a parada foi muito rápida e a outra metade no final do dia no quarto do hotel.

15:30 h pontualmente estamos parando no terminal rodoviário de Talin.

Apesar de ser uma cidade bem mais ao norte que as demais que já visitei nesta viagem, o clima está muito melhor que as de antes, marcando 2 graus Celsius positivos, mas já escurecendo e de forma rápida.

Daqui ou de Riga eu poderia ter aproveitado e ir para São Petersburgo ou Kaliningrado, como já disse anteriormente, pois está havendo ônibus regulares mesmo com as sanções impostas pelos ocidentais à Rússia.

Em Talin tive que - de cara - arcar com dez euros para o taxi pois não conseguia localizar o hotel e ninguém informava como eu conseguiria encontra-lo.

Cheguei ao hotel - uff!!!! E dez euros mais pobre.

Pela primeira vez, depois de tantas viagens nacionais ou internacionais, consegui reservar o primeiro quarto ao lado elevador e ainda vou desfrutar de uma cama de casal super aconchegante. De dar inveja ao amigo leitor.

Esta noite então e seremos apenas eu e minha companheira a "esperança" nesta cama fantástica.

Pego o jornal russo "Postimees" para ler no quarto debaixo da coberta, dou uma olhada no mapa da cidade e me comunico com a guia que arrumei de última hora. Afinal vocês se lembram que disse que estava sendo complicado viajar sem internet.

No hotel aproveito para ver e conferir a documentação e atualizar o mapa de dores do meu corpo que agora está praticamente neutralizado, apenas dois pontinhos simples de sinalização de dores. Talvez, claro, possa ser apenas influência do frio em meu cérebro bloqueando efetivamente as dores ou então as dores estão sumindo mesmo (de verdade). Vamos confirmar quando retornar.

Para variar não dormi muito afinal vi que havia a possibilidade de aproveitar e visitar outro país então fiquei organizando isto.

Antecipamos o horário de início do tour das 10 h para as 9 h pois assim daria tempo de fazermos as visitas aqui em Talin e também aproveitarmos o dia e fazer a nova visita internacional, que durante a noite – em última hora - organizamos (a guia e eu que arrumamos), mas esta nova etapa vai apenas no próximo capítulo.

Café da manhã caprichado e um ambiente muito moderno. A agência Holiday caprichou no hotel desta vez.

Nossa caminhada pela cidade velha foi muito interessante, vimos todos os pontos anotados, como muralhas e torres, passagem de Santa Catarina, praça da liberdade, prefeitura de Talin, Igreja de São Nicolau, Catedral Alexandre Nevsky, praça da prefeitura, sinagoga, jardins e Palácio de Pedro o grande da Rússia, embaixada Russa onde tem marcas de diversas manifestações contra a ofensiva na Ucrânia, Castelo Toompea, Catedral Santa Maria, Casa As Três Irmãs, a farmácia mais antiga do mundo, crianças aproveitando o inverno para visitas e passeios, Igreja São Olavo, andamos de bonde soviético também, paramos em frente à prisão do KGB onde aproveitei e tirei uma foto histórica, passamos pelo museu de história, encontramos o monge fantasma, vimos um ensaio de coral de crianças para o Natal, passamos pela rua Vene (que em estoniano significa “russo”), encontramos um restaurante medieval e tirei foto com uma das garçonetes, vimos a menor casa da Estônia, também um bunker soviético, encontramos na um rua alguns robôs que fazem entrega de comida sozinho (uma nova tecnologia a serviço da comodidade humana) respeitando semáforo e as leis de trânsito em geral, e tirei foto com a bandeira do Brasil com a guia no porto onde embarcaremos para um novo destino.

# FOTOS DE TALIN





















## HELSINQUE – FINLÂNDIA - BREVE RESUMO

Helsinque (em finlandês Helsinki; em sueco Helsingfors), com mais de 620 mil habitantes, é a capital da República da Finlândia e a maior cidade do país.

Está localizada na parte meridional do país, na costa do Golfo da Finlândia, e é uma das mais habitáveis e socialmente desenvolvidas capitais do mundo. Helsinque forma uma conurbação com outras três cidades, Espoo, Vantaa e Kauniainen que, no seu conjunto, constituem a chamada Área Metropolitana de Helsinque, com uma população total de cerca de 1 380 000 habitantes, concentrando um quinto da população do país.



Helsinque espalha-se por várias ilhas, entre as quais se encontram Seurasaari, Lauttasaari, Korkeasaari — onde se localiza o maior jardim zoológico da Finlândia — e a ilha fortaleza de Suomenlinna.

Helsinque foi fundada em 1550 por Gustavo I, rei da Suécia como alternativa à cidade de Talin, na Estônia. No século XVIII, os suecos construíram a fortaleza de Suomenlinna na tentativa de protegerem a região do expansionismo russo.

Na sequência de várias guerras, a Rússia acabou por ocupar a Finlândia e Helsinque tornou-se a capital da província autónoma russa da Finlândia. Quando o país se tornou independente em 1917, Helsinque foi escolhida para sede do governo.

Em 1952 a cidade acolheu os Jogos Olímpicos de Verão, o que reforçou a importância de Helsinque no panorama desportivo mundial. No ano 2000 foi eleita Capital Europeia da Cultura, no momento da celebração do seu 450.º aniversário. Em agosto de 2005 recebeu o Campeonato Mundial de Atletismo.

Como atração turística destaca-se a Catedral de Helsinque, luterana (1830–1852) de estilo neoclássico e a catedral ortodoxa russa de Uspenski (1868), desenhada por Alexander Gornostayev, de grande valor artístico. Também é digno de menção o conjunto neoclássico da Praça do Senado, na parte antiga da cidade.

## HELSINQUE – VIAGEM

Terminamos nossos passeios em Talin por volta do meio-dia.

Desta forma, como combinado anteriormente partimos para o porto de Talin onde embarcaríamos em direção à Finlândia e assim o fizemos.

Pegamos o navio que faz a travessia e desembarcamos em Helsinque as 15:30 h. Uma viagem em águas muito tranquilas, numa embarcação com capacidade para 2.800 pessoas inaugurado há apenas uma semana. Novinho em folha. Havia playground para crianças, diversos restaurante entre outras atrações.

Pegamos o bonde e fomos para o centro da cidade, mas estava caindo uma fina garoa e para caminhar era muito difícil, porém infinitamente melhor que em Talin.

Mas mesmo assim visitamos alguns lugares, como: Praça do senado, ruas principais como a rua Alexandre da Rússia, Palácio antigo do senado, Parlamento, biblioteca da universidade de Helsinque, monumento de Alexandre III da Rússia, Catedral Luterana, Biblioteca Odi, Capela do Silêncio, estação de trens, monumento do Manehimer, Shopping da Stockmann.

Voltamos, embaixo da garoa que não parava e de muito frio, para o porto para retornar à Talin.

As fotos deste local não ficaram muito boas devido a situação da garoa e a escuridão que nos cobriu a partir das 15:30 horas, mas valem a pena dar uma conferida, afinal foi um passeio organizado em última hora.

Com duas horas de travessia na ida e duas horas de travessia na volta, as 23 horas estava no aconchego do hotel.

Iniciei esta viagem com roupas apertadas e estou voltando com roupas folgadas e com 9,280 quilos a menos.

Esta foi a última parada internacional de conhecimento deste ano e um ano muito ativo com 17 novas fronteiras conhecidas em 2022

Turquia, Romênia, Hungria. Sérvia. Bulgária, Grécia. Chile, Equador, Paraguai, Áustria, Eslováquia. República Tcheca. Polônia, Lituânia. Letônia, Estônia e Finlândia).

Uma benção.

No dia seguinte começa o retorno ao Brasil.

## FOTOS DE HELSINQUE









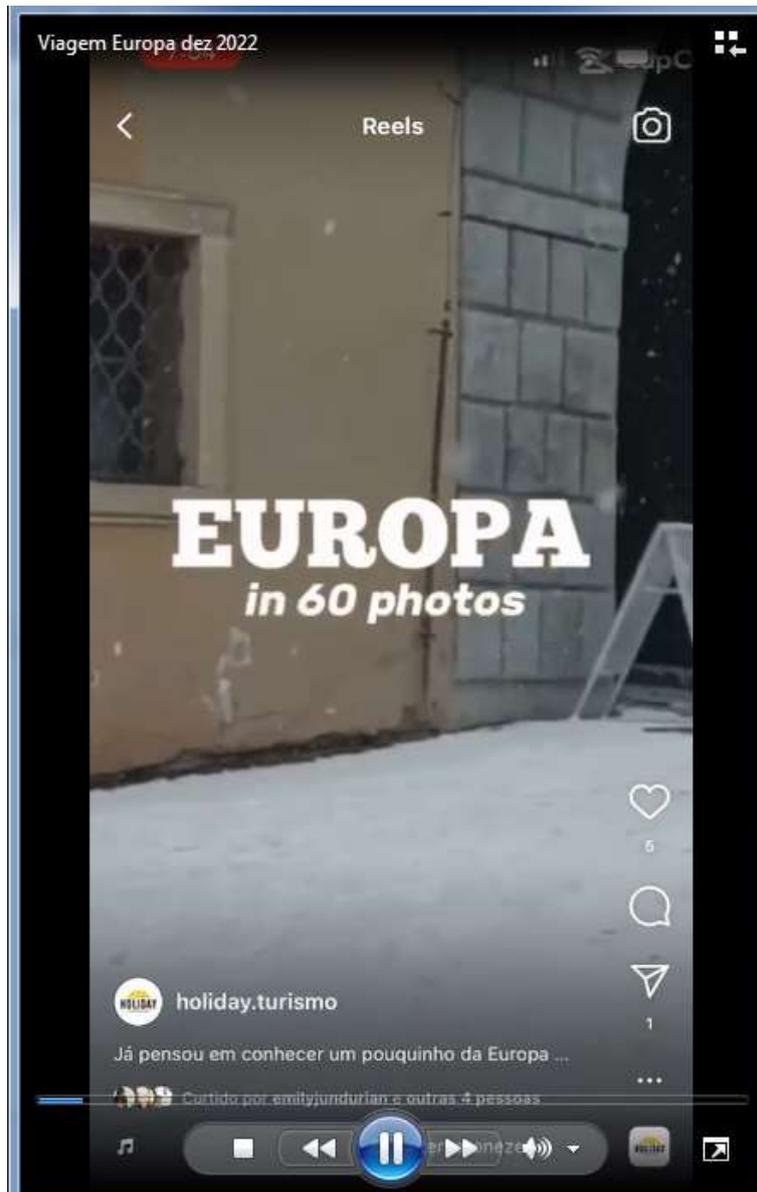






## VIDEO EUROPA IN 60 PHOTOS

No final de tudo a agência Holiday de Dourados editou um vídeo intitulado “**EUROPA IN 60 PHOTOS**” em homenagem a esta aventura inusitada. Acessem o Instagram da agência, conforme abaixo e se divirtam.



## E O CELULAR?

Então esta situação ficou na história, entretanto, em 19 de Janeiro de 2023, recebo uma mensagem de e-mail de alguém da Lituânia, me dizendo que encontrou o aparelho e conseguiu recuperar todos os arquivos (fotos, vídeos, prints...). No começo fiquei um pouco preocupado e passei a informação para nossa área de T.I., afinal a mensagem recebi no meu e-mail comercial. Lembro que o celular era da empresa.

Depois de algum tempo aguardando resposta, eu mesmo entrei em contato com o rapaz da Lituânia e nos aprofundamos nas trocas de informações e percebi que não era nenhuma complicação e sim alguém que realmente queria ajudar.



Trocamos alguns e-mails e mensagens de whatsapp e hoje estou de posse de todos os meus arquivos.

Denis foi um grande parceiro.

Meu enorme abraço e agradecimento à ele.

Depois que todos os arquivos já estavam em minha posse, enviei para ele uma camisa da seleção brasileira de futebol e uma bandeira do Brasil, conforme foto abaixo.

Claro que na época do incidente eu escutei algumas críticas, mas isto faz parte das aventuras.

Raissa (minha filha) diz: *“Não sei porque inventa de viajar no inverno. Inverno é uma porcaria”*.

Igor (meu filho) diz: *“Não sei porque inventa de viajar no inverno e sozinho ainda o pior é ir sozinho para os lugares. Se der problema, daí é foda resolver estando sozinho”*.

Amigo Claudio: *“Você perdeu o celular de novo (mão escondendo o rosto), já não pode viajar sozinho, você já está em idade avançada (rosto chorando de rir)”*.

Agência: *“Genteee, Walter do céu (risos). Acabei de ler. Que aventura gente, você sabia que seria difícil, mas não imaginava que seria tanto né? (risos). Agora temos mais razão ainda pra te chamar de doido. (risos). O importante é que deu certo, agora é só seguir com a viagem, experiência e o frio”*.

Amiga Jaqueline: *“Caracas que história. Pensa pelo lado positivo. Depois você vai contar e rir muito desta presepada. Mas imagino que deve ter sido tenso. Sem falar que o celular é da empresa né. Mas as fotos muito bonitas. Só de ver né, porque deve ser um frio insuportável. Detalhe é que você tá de malinha pra passar dias de frio. Só levou uma calça e uma blusa?”*.

(mantido os textos originais)

## PRIMEIRA MENSAGEM DE DENIS ROMANIS

**De:** Денис Р.

**Enviada em:** quinta-feira, 19 de janeiro de 2023 09:46

**Para:** [walter@](mailto:walter@)

**Assunto:** Samsung A52s Phone Backup

*Hi Walter,*

*The Samsung Galaxy A52s 5G phone was found in the snow and mud a few weeks ago with a broken screen and it was unable to be turned on. After drying it up, and cleaning it started to show a signs of life, but the main thing was that the screen and touch was broken. So it was temporary replaced (by taking the same good screen in the mobile repair shop and connecting it to this device) to extract all data. After the phone turned on, the google account that was added to the phone, was this email address.*

*So I made a whole whole backup with the help of Samsung SmartSwitch, that includes contacts, photos, videos, call history etc. You can restore it to any Samsung Galaxy device (phone or tablet) with the help of the same SmartSwitch app.*

*I uploaded this full phone backup to the mediafire file hosting service, so you can download it from the link below:*

*<https://www.mediafire.com/file/----->*

*After downloading, extract this archive with the help of 7-Zip application, then copy the contents to the SD card or USB stick (which you can connect to the phone/tablet with Type-C to USB-A adapter) insert it to new Samsung tablet/phone and then restore the contents with the help of the installed Samsung SmartSwitch app:*

*In case of any questions, you are welcome to contact me.*

*P.S. I googled your person and saw that You like Russia and even wrote a book about it. That is great ! I am Russian by myself and I am proud of it, but in the country where I live (Lithuania), russians (especially after 24th of February 2022) are being hated and discriminated, russian culture tends to be destroyed and history is being overwritten, soviet (especially russian) monuments are being demolished.*

*If you want to know more about the Russians living in Lithuania (or anything else), please et me know the topic of your interest and I will be happy to share the information with you :) Wish You all the best !*

*Kind regards,*

*Denis (Денис)*

Olá Walter,

O telefone Samsung Galaxy A52s 5G foi encontrado na neve e na lama há algumas semanas com a tela quebrada e não foi possível ligá-lo. Depois de secá-lo e limpá-lo começou a dar sinais de vida, mas o principal é que a tela e o toque estavam quebrados. Portanto, foi

substituído temporariamente (pegando a mesma tela boa na oficina móvel e conectando-a a este dispositivo) para extrair todos os dados. Depois que o telefone foi ligado, a conta do Google adicionada ao telefone era este endereço de e-mail.

Então fiz um backup completo com a ajuda do Samsung SmartSwitch, que inclui contatos, fotos, vídeos, histórico de chamadas, etc. Você pode restaurá-lo em qualquer dispositivo Samsung Galaxy (telefone ou tablet) com a ajuda do mesmo aplicativo SmartSwitch.

Eu carreguei este backup completo do telefone para o serviço de hospedagem de arquivos mediafire, então você pode baixá-lo no link abaixo:

<https://www.mediafire.com/file/----->

Após o download, extraia este arquivo com a ajuda do aplicativo 7-Zip, copie o conteúdo para o cartão SD ou pendrive (que você pode conectar ao telefone/tablet com adaptador Type-C para USB-A) insira-o em um novo tablet/telefone Samsung e restaure o conteúdo com a ajuda do aplicativo Samsung SmartSwitch instalado:

Em caso de dúvidas, você está convidado a entrar em contato comigo.

PS Pesquisei sua pessoa no Google e vi que você gosta da Rússia e até escreveu um livro sobre isso. Isso é ótimo ! Eu sou russo e tenho orgulho disso, mas no país onde moro (Lituânia), os russos (especialmente depois de 24 de fevereiro de 2022) estão sendo odiados e discriminados, a cultura russa tende a ser destruída e a história está sendo substituída, monumentos soviéticos (especialmente russos) estão sendo demolidos.

Se você quiser saber mais sobre os russos que vivem na Lituânia (ou qualquer outra coisa), por favor me diga o assunto de seu interesse e terei prazer em compartilhar as informações com você :)

Desejo-lhes tudo de bom ! Atenciosamente,

Denis (Денис)

## **RESPONDI PARA ELE**

*Denis thank you very much. I was very upset at the time and heartbroken as I was traveling alone.*

*Could you talk more about yourself as there is currently concern about viruses and other things.*

*Really I would really need the photos that are on the cell phone.*

*Thanks.*

Denis muito obrigado. Fiquei muito chateado na época e com o coração partido porque estava viajando sozinho.

Você poderia falar mais sobre você, já que atualmente existe uma preocupação com vírus e outras coisas.

Realmente eu precisaria muito das fotos que estão no celular.

Obrigado.

## **NOVA MENSAGEM DE DENIS**

*26/01/2023 Hello Walter,*

*It is Denis from Vilnius (Lithuania). I was writing You regarding Your phone. If You will have any questions on the data (photos, videos, contacts etc) restoration, please let me know.*

*I made a backup with dedicated Samsung app and the data can be restored to any other Samsung device (other brands are not supported).*

*I am Russian myself, so if it is more convenient for You, we can speak in Russian :)*

*The photos and videos from the backup can be browsed directly (just download the backup to Your computer, extract with 7-zip and find the respective folder SmartSwitchBackup2\SM-A528B\_2c9081b8a1c2dc4a\1672166519289\PHOTO\DCIM\Camera)*

*For other data restoration (contacts, app data etc) Samsung SmartSwitch is needed on the target device with the backup archive that I sent You (do not use zipped archive - extract it to SD card or other media before proceeding). I used 7-zip only to make the backup archive of smaller size to share it over internet.*

*Hope You will get everything back that You were worrying about !*

Dia 26/01/2023 Olá Walter,

É Denis de Vilnius (Lituânia). Eu estava escrevendo para você sobre o seu telefone. Se você tiver alguma dúvida sobre a restauração de dados (fotos, vídeos, contatos, etc.), entre em contato.

Fiz um backup com o aplicativo Samsung dedicado e os dados podem ser restaurados para qualquer outro dispositivo Samsung (outras marcas não são suportadas).

Eu também sou russo, então se for mais conveniente para você, podemos falar em russo :)

As fotos e vídeos do backup podem ser navegados diretamente (basta baixar o backup para o seu computador, extrair com 7-zip e encontrar a respectiva pasta SmartSwitchBackup2\SM-A528B\_2c9081b8a1c2dc4a\1672166519289\FOTO\DCIM\Câmera)

Para outra restauração de dados (contatos, dados de aplicativos, etc.), é necessário o Samsung SmartSwitch no dispositivo de destino com o arquivo de backup que enviei a você (não use o arquivo compactado -

extraia para o cartão SD ou outra mídia antes de prosseguir). Usei o 7-zip apenas para fazer o arquivo de backup de tamanho menor para compartilhá-lo na Internet.

Espero que você recupere tudo o que você estava se preocupando!

## **MINHA RESPOSTA PARA DENIS**

*OK my friend.*

*I passed the information on to the staff here at the company. We are recovering. Thank you very much.*

*I do not speak russian. I am passionate about Russian history and culture and I have a Russian library in my house.*

*Later I will send videos of her.*

*My children who study in Russia speak Russian.*

OK meu amigo.

Passei a informação para o pessoal aqui da empresa. Estamos recuperando. Muito obrigado.

Eu não falo russo. Sou apaixonado pela história e cultura russa e tenho uma biblioteca russa em minha casa.

Mais tarde enviarei vídeos dela.

Meus filhos que estudam na Rússia falam russo.

## **DENIS NOVAMENTE**

*I also have a many Russian books at my parents' place - from fairytales (children literature) till classics.*

*Unfortunately here in Lithuania the government is trying to block Russian culture in all possible ways (they even renamed the "Russian drama theatre" to the "Old theatre" recently), also closing the Russian schools and try to re-write the history, all soviet and Russian monuments are demolished (even for WW2 soldiers), as now the (unofficial) owners of Lithuania are the US and Lithuanian government and politicians are following all commands that come from outside of Atlantic and russophobia is at the highest point here since 1991 when Lithuania got independence from the Soviet Union. But hopefully this will change one day (the outcome of the events in Ukraine will make major influence to that).*

Também tenho muitos livros russos na casa dos meus pais - desde contos de fadas (literatura infantil) até clássicos.

Infelizmente, aqui na Lituânia, o governo está tentando bloquear a cultura russa de todas as maneiras possíveis (eles até renomearam o "teatro dramático russo" para "teatro antigo" recentemente), fechando também as escolas russas e tentando reescrever a história, todos os monumentos soviéticos e russos são demolidos (mesmo os dos soldados da Segunda Guerra Mundial), já que agora os donos (não oficiais) da Lituânia são os governos dos EUA e da Lituânia e os políticos estão seguindo todos os comandos que vêm de fora do Atlântico e a russofobia está no ponto mais alto aqui desde 1991 quando a Lituânia obteve a independência da União Soviética. Mas espero que isso mude um dia (o resultado dos eventos na Ucrânia terá grande influência nisso).

*Good morning Walter :)*

*Really beautiful museum !*

*I am sure that this is a great source of inspiration !!! :)*

*In our secondary school there were also a Russian culture center until it was closed.*

*It is very nice that there are people like You that are not following the opinion of mass media and finding what is nice to them ! :)*

*I have a t-shirt with Russian symbols on it as well :)*

Bom dia Walter

Museu realmente lindo!

Tenho certeza que esta é uma grande fonte de inspiração!!!

Em nossa escola secundária também havia um centro de cultura russa até que foi fechado.

É muito bom que existam pessoas como você que não estão seguindo a opinião dos meios de comunicação de massa e encontrando o que é bom para eles!

Eu também tenho uma camiseta com símbolos russos.

## **CONVERSA VIA WHATSAPP EM PORTUGUÊS**

Walter: Bom dia. Você tem vontade de vir visitar o Brasil?

Denis: Bom dia Walter. Sim, talvez no próximo ano. Como agora tenho uma filha pequena de 11 meses, é difícil viajar longas distâncias. Também encontrei algo para sua coleção (ou apenas para um bom humor).

Walter: ótimo, muito bonito. Vou tentar comprar um pra mim. Por favor me envie seu endereço de correspondência que vou lhe enviar uma lembrança do Brasil.

Denis: Bom dia Walter. Meu endereço é: Rodūnios kel. Xxxxxx, LT-xxxxx, Vilnius, Lituânia. Em que coisas você está interessado? Também encontrarei algumas coisas autênticas locais e enviarei para você. Hoje mostrei o vídeo do seu Museu Russo para meus pais e eles gostaram muito! Minha mãe perguntou se ela poderia enviar a você um presente russo chamado "chochloma" (хохлома em russo)?.

Em 25 de Agosto de 2023 recebo os itens abaixo de Denis, que além da chochloma também veio uma camisa oficial da Seleção Russa de Futebol. Obrigado.



## CONCLUSÃO

Esta viagem foi incrível, pela primeira vez realizei uma viagem desta grandeza sozinho, sem nenhum acompanhante, apenas eu.

Visitei lugares incríveis, comidas saborosas, momentos para reflexão, guias especiais e momentos que vão ficar para todo o sempre. Precisei colorir meu mapa de viagens com mais 17 (dezesete) nações deste grande planeta e aumentei em 61 (sessenta e um) o número de livros em minha biblioteca, adquiridos ou ganhos apenas nesta viagem. O acontecimento da perda do aparelho celular foi um momento para reflexão, sentimento de tristeza, inutilidade e solidão, mas que também valeu a pena.

Num momento de incertezas neste vasto mundo, conhecer novas pessoas e lugares nos abre a mente de uma forma inédita, especial e reflexiva.

Sempre que puder, aproveite o momento e sai de casa, mesmo que for sem destino.

Tenha um suporte para imprevistos, assim como uma agência de respeito que possa te ajudar ou mesmo te dar apoio quando necessitar.

Não sabemos o dia de amanhã e esperar pode ser muito tarde.

Homens que vestem gravata e ditam normas e que muitas vezes estão ao nosso lado tomam decisões olhando apenas para seu umbigo e assim transformam tudo ao redor e geralmente para pior.

Então não se apeguem a compromissos “falsos” viva sempre positivamente e olhando para o futuro.

Um grande abraço e obrigado por ter chegado até aqui na leitura.

Capa: Foto às margens do Rio Moldava que separa a capital tcheca, Praga, em 12 de Dezembro de 2022.